



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

KARINE KELY SOARES DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS DOCENTES: UM ESTUDO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA NA PERCEPÇÃO DE CONTADORES E
PROFESSORES**

**JOÃO PESSOA
2017**

KARINE KELY SOARES DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS DOCENTES: UM ESTUDO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA NA PERCEPÇÃO DE CONTADORES E
PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade
Federal da Paraíba, como pré-requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador Profº: Me. Christiano Coelho

**JOÃO PESSOA
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48p Oliveira, Karine Kely Soares de.

Práticas docentes: um estudo no curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba na percepção de contadores e professores / Karine Kely Soares de Oliveira. – João Pessoa, 2017. 58f.

Orientador(a): Profº Msc. Christiano Coelho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) –

1. Professor. 2. Contadores. 3. Prática

UFPB/

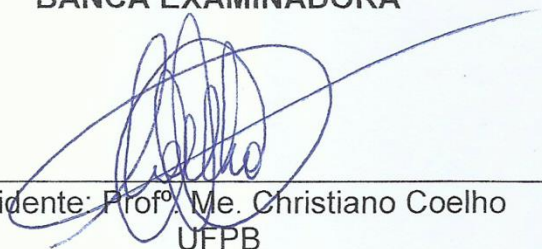
CDU:6

KARINE KELY SOARES DE OLIVEIRA

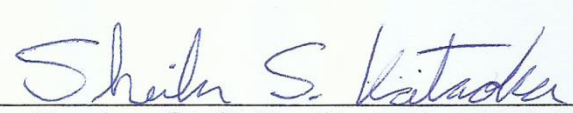
**PRÁTICAS DOCENTES: UM ESTUDO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA NA PERCEPÇÃO DE
CONTADORES E PROFESSORES**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

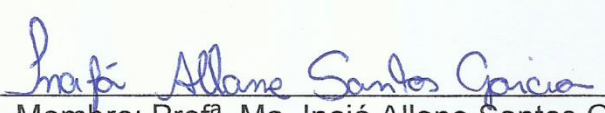
BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof^o Me. Christiano Coelho
UFPB



Membro: Prof^a. Ma. Sheila Sayuri Kataoka
UFPB



Membro: Prof^a. Ma. Inajá Allane Santos Garcia
UFPB

João Pessoa, 23 de maio de 2017.

“Tudo posso naquele que me fortalece”.

Filipenses 4:13

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por sempre está presente em minha vida, por seu infinito amor, por demonstrar o seu cuidado em detalhe dos meus passos. Obrigada por mais essa conquista, pois bem sei que nada disso teria acontecido sem tua vontade.

Aos meus pais, Maria do Socorro Soares de Oliveira e Noaldo Dantas de Oliveira, por durante toda a minha vida fizeram seus esforços para que pudesse chegar até aqui, por seu amor e carinho que mesmo longe procuram estarem presentes.

A minha avó, Terezinha Juvina Jales, que de seu jeito esteve sempre presente em toda minha vida, não faltou incentivos de sua parte para que fosse atrás de uma vida digna alcançada por meus esforços.

Aos meus irmãos, Lucas Soares de Oliveira e Kássio Kiarely Soares de Oliveira, por sempre está sempre ao meu lado, torcendo por meu sucesso, vocês são especiais na minha vida.

Ao meu namorado, Filipe Souza Virgulino Oliveira, por sua compreensão e paciência durante a realização deste trabalho, e seu amor durante esses seis anos de convivência, ao qual muito aprendi.

A minha segunda família, meus sogros, Vânia e Alberto, por me apoiar, por cuidar de mim e por fazer sentir parte dessa família.

Ao professor Me. Christiano Coelho, meu orientador, do qual sempre acreditou em meu potencial, por toda dedicação, paciência, dicas, e está presente durante todo o processo.

A minha amiga, Jéssica Kelly, que sempre esteve presente durante esta pesquisa, onde não foi fácil, muitos obstáculos existiram, mas juntas conseguimos ajudar uma a outra e vencemos.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a prática docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa classifica-se como descritiva, pois apresentou características da prática docente do curso. Abordagem qualitativa, uma vez que analisou a percepção dos contadores atuantes no mercado de trabalho e professores em relação à prática docente do curso. Quanto ao procedimento tratou-se de um estudo bibliográfico com embasamento em literaturas publicadas, pois foram utilizados questionários e entrevistas semi estruturadas para comparação dos resultados com as literaturas. No que se diz respeito aos resultados, foram analisados a partir dos discursos e sentimentos transmitidos pelos entrevistados. Os dados revelaram a insatisfação dos contadores com relação à ausência de práticas contábeis durante as aulas, o que dificulta o ingresso do profissional que deseja seguir no mercado de trabalho. Relataram que o curso está mais voltado à formação de acadêmicos. A pesquisa identificou que os contadores e professores acreditam ser necessário por parte dos professores obterem experiências profissionais além do magistério para o ensino no curso de contabilidade.

Palavras-chave: Professor. Contadores. Prática docente.

ABSTRACT

The present work has as objective to analyze the teaching practice of the course of Accounting Sciences of the *Universidade Federal da Paraíba*. The research is classified as descriptive, because it presented characteristics of the teaching practice of the course. Qualitative approach, once it analyzed the perception of accountants working in the job market and teachers concerning to the teaching practice of the course. The procedure was a bibliographic study based on published literature, because questionnaires and semi-structured interviews were used to compare the results with the literature. Regarding the results, they were analyzed from the speeches and feelings transmitted by the interviewed. The data revealed the dissatisfaction of the accountants with regard to the absence of accounting practices during the classes, which makes difficult the entry of the professional that wishes to follow in the job market. They reported that the course is oriented toward training academics. The research has identified that accountants and teachers believe that it's necessary for teachers to gain professional experience beyond teaching for accounting education.

Keywords: Teacher. Accountants. Teaching practice.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Posturas Positivas.....	16
Quadro 2 - Posturas Negativas	16
Quadro 3 - Áreas da Contabilidade	20
Quadro 4 - Identificação dos Professores	24
Quadro 5 - Entrevista ao Professor	24
Quadro 6 - Identificação dos Contadores.....	25
Quadro 7 - Entrevista ao Contador.....	26
Quadro 8 - Identificação Pessoal dos Contadores	30
Quadro 9 - Identificação Graduação dos Contadores	30
Quadro 10 - Você poderia falar um pouco sobre sua trajetória acadêmica?	32
Quadro 11 - O curso de Ciências Contábeis da UFPB prepara o aluno para o exercício da profissão?	33
Quadro 12 - Ao longo de sua trajetória de graduação algum professor lhe marcou, seja positivamente ou negativamente?.....	34
Quadro 13 - Algum professor lhe influenciou quanto a área do mercado de trabalho que seguiu?	36
Quadro 14 - O que deve ser considera uma atitude inadequada de um professor? .	38
Quadro 15 - O que um professor deveria ter feito e não fez?	39
Quadro 16 - Questionário da Avaliação da Docência pelo Aluno.....	40
Quadro 17 - Declarações Professores	41
Quadro 18 - Características dos Professores.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS

CES	- Câmara de Educação Superior
CNE	- Conselho Nacional de Educação
CONSEPE	- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
PPC	- Projeto Pedagógico do Curso
UFPB	- Universidade Federal da Paraíba
SIGAA	- Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Tema e Problema da Pesquisa	10
1.2	Objetivos	11
1.2.1	Objetivo Geral	11
1.2.2	Objetivos Específicos	11
1.3	Justificativa	11
2	A EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE	13
2.1	Ser Professor	14
2.2	Metodologias de Ensino	17
2.2.1	Aluno como agente passivo no processo de aprendizagem	17
2.2.2	Aluno como agente ativo no processo de aprendizagem	18
2.3	Docência no Ensino Superior na Contabilidade	18
2.4	Formação Profissional Contábil	20
3	METODOLOGIA	23
3.1	Tipologia da Pesquisa	23
3.2	Procedimentos Metodológicos	23
3.3	População e Amostra	27
3.4	Delimitação do Estudo	28
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
4.1	Perfil dos Contadores	29
4.2	Perfil dos Professores	31
4.3	Entrevistas dos Contadores	31
4.4	Entrevistas dos Professores	41
4.5	Comparação das Percepções	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICE A - Entrevista ao Professor	51
	APÊNDICE B – Entrevista ao Egresso	54
	APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	57

1 INTRODUÇÃO

A educação tem papel essencial no desenvolvimento da sociedade. Andere e Araujo (2008, p.92) afirmam que “a educação é o suporte essencial para a formação de um cidadão, pois fornece habilidades para utilizar o conhecimento, com condições de refletir, criticar e criar”. Ressaltam também que a educação é um meio de contribuição para sociedade.

Começando pela família com os primeiros passos educativos do indivíduo, seguidos pela escola como parceira na contribuição do processo educativo. Nesse contexto, o professor pode ser entendido como parte da escola. Compete ao professor papel significativo na preparação de cidadãos (FERREIRA, 2009). Ademais, entende-se que o professor é um condutor e tem relevância no processo educativo do indivíduo (VASCONCELOS; CAVALCANTE; MONTE, 2010).

Segundo Azevedo (2014, p. 18), “a sociedade passa por inúmeras transformações e nem todas acompanham o mesmo ritmo”. Nesse ínterim, o docente, cabe mediar à aprendizagem do aluno de forma que ele interaja e se relacione com conteúdos apresentados obtendo êxito nos resultados, fazendo dele pensador (FREIRE, 2001, *apud* B. FILHO; OLIVEIRA; BRITO, 2004).

De acordo com Lopes (s.d.), entende-se que o papel do professor na vida de seus alunos tem uma importante contribuição. Entretanto muitos docentes não percebem sua participação na construção social. Dessa maneira, o professor deve estar ciente da importância da sua formação no processo educativo, cabendo a ele criar situações adequadas a atender as necessidades. A autora ainda aponta como realidade que muitos deles consideram que ser professor é ter domínio dos conteúdos e transmiti-los aos seus alunos, mudar esse fato requer que o professor tenha uma relação interpessoal com seu aluno, “é preciso compreender que a tarefa docente tem um papel social e político insubstituível, [...], o professor necessita assumir uma postura crítica em relação a sua atuação recuperando a essência do ser educador” (LOPES, s.d., p.3).

Com o advento da globalização, a docência no ensino superior passou a sofrer alterações na didática, com a preocupação de como passar aos futuros profissionais conhecimentos de forma que se adéque ao exigido pelo mercado de trabalho, de inseri-lo na sociedade como competentes e competitivos, em maior

nível de conhecimentos qualificados adquiridos na sua vida acadêmica, impondo ainda mais da função do docente universitário (MOROSINE, *et al*, 2001).

1.1 Tema e Problema da Pesquisa

As Instituições de Ensino Superior vêm passando por adaptações e reestruturação exigidas pelo Ministério da Educação e mercado de trabalho, para que possa formar futuros profissionais competentes, hábeis e atuantes. Sendo assim, requer do professor preparo para atender tais necessidades, pois são através das suas atribuições que obterá êxito no processo de formação dos profissionais (REZENDE; LEAL, 2013).

Para Vasconcelos, Cavalcante e Monte (2010), as competências dos professores são fatores que podem definir o processo de ensino aprendizagem dos alunos, pois através delas são alcançados melhores resultados dos procedimentos de suas funções como educador. Além disso, fazer com que os seus alunos reconheçam as suas obrigações durante esse processo.

São essas competências: domínio de área de conhecimento, didático-pedagógica, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, criatividade, visão sistêmica, comunicação, liderança, planejamento, ética, proatividade e empatia (PEREIRA, 2007, *apud* VASCONCELOS; CAVALCANTE; MONTE, 2010).

Diante de tais competências, é relevante analisar quais os professores de contabilidade possuem para o sucesso de sua função como formador de novos profissionais da área, como também outras que precisam obterem. De acordo com Laffin (2005), o professor de contabilidade deve apresentar domínio dos conhecimentos específicos da sua área, relacionar os seus saberes com as demais, perfil reflexivo inerente aos cenários constituídos pela evolução social, econômica, política e entendimento sobre a importância do ensino, pesquisa e extensão.

Conforme as explanações expostas surgiram algumas indagações, são elas: os professores estão acompanhando as novas tecnologias? Estão eles atendendo as exigências impostas pelo mundo globalizado? Suas competências estão contribuindo no meio acadêmico? O seu papel como professor instiga na atuação profissional de seus alunos?

Portanto, percebe-se a importância da educação como alicerce para a formação profissional e pessoal do indivíduo em um mundo de constante evolução.

Desse modo, o professor como membro do meio que envolve todo esse processo, desempenha papel fundamental para o sucesso da construção de futuros profissionais capacitados e habilitados à sua atuação na sociedade.

Partindo desse pressuposto, o trabalho procura responder ao seguinte problema de pesquisa: **Quais características da prática docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa é analisar a prática docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

1.2.2 Objetivos Específicos

- Descrever características da prática docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba na percepção de contadores e professores;
- Analisar a percepção dos contadores e professores em relação com características da prática docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

1.3 Justificativa

O professor como parte da escola, cabe a ele conduzir o processo de desenvolvimento educativo do indivíduo. Sendo assim, ele tem papel importante para a formação do seu aluno (FERREIRA, 2009).

Harden e Crosby (2000, *apud* FERREIRA, 2009) confirmam que o professor tem o papel de facilitador de aprendizagem. A partir dessa função, Geglio e Bezerra (2013) ressaltam a importância da formação do professor, pois é ele quem conduz uma educação de qualidade. Porém, nem todos entendem como prosseguir com essa formação no sentido de alcançar as exigências da sociedade moderna.

Sabendo-se a relevância da formação do professor, em um estudo realizado por Rezende e Leal (2013), verificou-se que os alunos acreditam que domínio do conhecimento, didática e experiências do mercado são as competências mais importantes para os professores do curso de Ciências Contábeis.

Nesse contexto, Celerino e Pereira (2008) complementam com uma pesquisa produzida sobre os atributos do professor de contabilidade que os alunos consideram possuir êxito em sala de aula, onde dividiu-se em estímulo intelectual (Dimensão I), interesse interpessoal e motivação efetiva (Dimensão II), o modelo bidimensional de Lowman. O atributo didático em estímulo intelectual, atencioso em interesse interpessoal e prestativo em motivação efetiva foram as mais frequentes. Entretanto, os atributos: interessante, disponível e desafiador foram os menos mencionados.

De acordo com Laffin (2005, p. 239):

[...] os componentes da organização do trabalho do professor de contabilidade no ensino superior, ao se configurarem mediante as concepções dos professores sobre o processo ensino aprendizagem, o aluno, a avaliação, a instituição universitária e o significado das funções do professor, acabam caracterizando e formatando um determinado modelo de currículo.

A partir desses fatores, os professores de contabilidade, aderem a um modelo de currículo pré-programado. Fazem parte desse currículo os componentes: conhecimentos em outras ciências, escolha dos conteúdos contábeis, atividades envolvidas, experiências, atitudes da sua profissão e trajetória de vida, assim realizando o processo de ensino aprendizagem (LAFFIN, 2005).

Diante do que foi apresentado, percebe-se relevância em identificar e analisar características e práticas docentes que contribuem ou dificultam de forma efetiva na formação do aluno. Portanto no que diz respeito a esses fatores buscou-se fazer um estudo aprofundado para descobrir a percepção dos contadores que concluíram sua graduação no curso de Ciências Contábeis e professores que lecionam ou lecionaram no curso de Ciências Contábeis, e ambos na Universidade Federal da Paraíba. Tendo em mente o professor como formador de opiniões e transmissor de conhecimentos necessários para o desenvolvimento do ser atuante no mundo que o cerca.

2 A EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE

A educação desde os primórdios objetiva formar o indivíduo, instruindo a se desenvolver e integrar-se efetivamente na sociedade. Fundamentando em B. Filho e Palitot (2001, p.19):

Se faz mister que a educação atinja a vida das pessoas e da coletividade em todos os âmbitos, visando à expansão dos horizontes pessoais, o desenvolvimento bio-psico-social do sujeito, além da observação das dimensões econômicas e o fortalecimento de uma visão mais participativa, crítica e reflexiva dos grupos nas decisões dos assuntos que lhes dizem respeito.

A família por ser a primeira instituição na qual o indivíduo se relaciona, cabe a ela a responsabilidade de propiciar os primeiros passos para o desenvolvimento da aprendizagem. “A família é o espaço por excelência para os primeiros actos educativos de um ser humano” (FERREIRA, 2009, p. 09).

O ser humano desde o princípio da sua vida enfrenta desafios de sobrevivência e aprendizagem. Isso ocorre devido as constantes mutações existentes no mundo, onde cada vez mais se desenvolve tecnologias (B. FILHO; OLIVEIRA; BRITO, 2004).

A escola como complemento dos saberes que as pessoas necessitam numa sociedade que se exige delas competências e habilidades para as diversas situações na qual se relaciona ocupa um papel fundamental.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua classificação para o trabalho.

Desse modo, a educação formal na vida do cidadão se faz necessária para que, em parceria com a família, estimulem a construção de conhecimentos necessários para obtenção de bons resultados. Nessa perspectiva, a educação formal consiste em organizar, selecionar, sistematizar, difundir, criticar e relacionar o ensino com as necessidades sociais e culturais de determinada época e local, todo o

saber acumulado pela inteligência humana, no passado e no presente (B. FILHO; OLIVEIRA; BRITO, 2004).

Enquanto que a educação familiar está voltada para a formação ética do indivíduo, procurando integrá-lo de forma responsável numa sociedade injusta e competitiva, onde a oportunidade de trabalho é para uma minoria.

Andere e Araujo (2008) afirmam que a educação é o alicerce primordial para a formação dos indivíduos, é através dela que se adquire destreza e conhecimentos capazes de fazê-lo refletir, criticar e criar.

Palitot e Brito (2004) também acreditam que profissionais mais capacitados e engajados nas suas áreas de conhecimentos têm a contribuir de maneira positiva para a sociedade, pois serão indivíduos reflexivos e criadores. Nesse sentido, a educação é meio no qual o ser humano conseguirá alcançar tais características.

Sendo assim, de acordo com B. Filho e Palitot (2001), a educação e o desenvolvimento da sociedade sempre estão juntos, pois o desenvolvimento educa e a educação desenvolve com intuito de adquirir uma sociedade mais democrática e justa. Portanto, uma educação com anseio de formar uma sociedade consciente persiste na ideia do poder e desenvolvimento integral do ser humano.

2.1 Ser Professor

O professor estando aberto às novas tecnologias, que a cada dia se renovam, terá mais facilidade de adaptação ao novo e por consequência torna-se construtor da sua própria aprendizagem. “Ser professor é tornar-se aprendiz para a vida toda, é estar sempre em construção” (GEGLIO; BEZERRA, 2013, p. 25).

Afirmam ainda Vasconcelos, Pimenta e Anastasiou (2002, *apud* B. FILHO; OLIVEIRA; BRITO, 2003, p. 17) que:

Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. (...) É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimento.

Para Cunha (2001, *apud* GEGLIO; BEZERRA, 2013), a formação do professor não é somente definida nos conteúdos aprendidos, mas também na

inspiração de exemplos de professores vividos na vida acadêmica. São experiências de fatos ocorridos no passado por antigos professores que marcam a construção inicial do novo docente, de forma que passe a ele ter julgamento de como deve ser um professor.

Entretanto, Nossa (1999, p.3) resalta:

A formação pedagógica ultrapassa o conhecimento do conteúdo que o docente ensina. A falta dessa preparação pode tolher o compromisso do professor com as ações que ele desenvolve com seus alunos, com a instituição em que trabalha e mesmo com a comunidade.

O professor não deve ser apenas um transmissor de informações e sim em facilitador, aguçando no aluno o interesse e a vontade de buscar seus próprios objetivos, de forma a sentir satisfação no que está buscando e, efetivando uma aprendizagem no saber e como está fazendo. Dessa maneira, ele estará despertando no aluno entusiasmo de buscar informações e fazendo-o acreditar em suas potencialidades, valorizando sua maneira de aprender (ABREU; MASETTO, 1990).

A prática docente compreende a uma interação de ações que consistem “o ensinar, o aprender, as avaliações, o sujeito que aprende e o conhecimento” (SANTOS, 2015, p. 147). Enquanto Tardif *et al.* (1991, *apud* MOREIRA, 2004, p. 41) descreve a prática docente como um conjunto de atividades:

A atividade docente [...] se desdobra concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto em que o elemento humano é determinante e dominante, e onde intervêm símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que constituem matéria de interpretação e decisão, indexadas, na maior parte do tempo, a uma certa urgência. Essas interações são mediadas por diversos canais: discursos, comportamentos, maneiras de ser, etc. Elas exigem portanto dos professores [...] uma capacidade de se comportar enquanto sujeito, ator, e de ser uma pessoa em interação com outras pessoas.

Assim, cabe ao professor envolver todos os aspectos que afetam a educação de maneira positiva para se obter êxito nos resultados, desde a forma de transmitir os conhecimentos até as suas relações interpessoais.

Desse modo, Abreu e Masseto (1990) enfatizam algumas posturas que o professor deve apresentar para tornar a aprendizagem do aluno facilitada. Posturas positivas no Quadro 1:

Quadro 1 - Posturas Positivas

POSTURAS POSITIVAS
1. Favorece situações em classe nas quais o aluno se sente à vontade para expressar sentimentos;
2. Faz com que a composição dos grupos de estudo varie no decorrer do curso;
3. Tenta evitar que poucos alunos monopolizem a discussão;
4. Compartilha com a classe a busca de soluções para problemas surgidos com o próprio professor, com o curso ou entre alunos;
5. Expressa aprovação pelo aluno que ajuda colegas a atingirem os objetivos do curso;
6. Respeita e faz respeitar diferenças de opinião, desde que sejam opiniões bem fundamentadas;
7. Expressa aprovação pelo aluno que toma iniciativa, desde que estas contribuam para o crescimento da classe;
8. Usa vocabulário que é claramente compreendido pelo aluno.

Fonte: Abreu e Masetto (1990).

No Quadro 1 é possível perceber que o professor não deve está somente ligado a transmitir conhecimentos, mas procurar ter um bom relacionamento interpessoal com seus alunos. Já afirmava Pereira (2007, *apud* VASCONCELOS; CAVALCANTE; MONTE, 2010) cabe ao professor ter competência de domínio de área de conhecimento, didático-pedagógica, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, criatividade, visão sistêmica, comunicação, liderança, planejamento, ética, proatividade e empatia. Contraponto as posturas do professor apresentadas acima pelos autores que podem dificultar a aprendizagens dos alunos, o quadro a seguir citam as posturas negativas:

Quadro 2 - Posturas Negativas

POSTURAS NEGATIVAS
1. Recusa-se a admitir os próprios erros diante dos alunos;
2. Recorre a todo e qualquer meio para garantir sua popularidade entre os alunos;
3. Responde com ironia aos alunos que faz perguntas pouco pertinentes;
4. Usa meios tais como ameaça de reprovação, repreensão diante de colegas, “marcação” do aluno, etc., para conseguir deste um rendimento maior no curso;
5. Dá tratamento privilegiado aos alunos pelos quais tem preferência;
6. Ignora alguns alunos;
7. Desconsidera o ponto de vista do aluno: não faz esforço para entendê-lo;
8. Em classe dirige-se mais aos alunos que têm mais facilidade de verbalizar;
9. Impacienta-se sistematicamente com interrupções e digressões dos alunos;
10. Exige que o aluno fale, não se importa com o conteúdo das verbalizações.

Fonte: Abreu e Masetto (1990).

No quadro 2, destaca pontos que como o professor não deve agir em seu papel de ensinar aos seus alunos. Pois é ele quem conduz o processo de ensino aprendizagem, onde seus alunos irão obter bons resultados (VASCONCELOS, CAVALCANTE; MONTE, 2010).

2.2 Metodologias de Ensino

2.2.1 Aluno como agente passivo no processo de aprendizagem

De acordo com esse método, o professor estará na sala de aula por determinado tempo para transmitir conhecimentos, experiências e apontar erros cometidos por seus alunos. Fazendo com que o aluno sinta a necessidade de memorizar regras, definições e procedimentos sem se posicionar de maneira reflexiva sobre o conteúdo administrado, ficando numa posição passiva do processo de ensino-aprendizagem. O professor, ocupando o centro das atividades, e acreditando ser o detentor do conhecimento, é ele quem acredita ter o domínio e o responsável em transmitir os conhecimentos e experiências profissionais, ou seja, passa ser o sujeito ativo do processo. Esse sistema é conhecido como método tradicional de ensino (MARION, 1996).

Nesse contexto, B. Filho, Oliveira e Brito (2004, p. 15) afirmam que:

O professor ocupa o centro das atividades e das diferentes ações. É ele que transmite, quem comunica, quem orienta, quem instrui, quem mostra, quem dá a última palavra, quem avalia, quem dá nota. O aluno, neste processo, aparece como mero receptor, assimilador, repetidor, e só reage em resposta a alguma ordem ou pergunta do professor.

Dessa forma, acredita-se que a grande preocupação no ensino superior continua sendo com o próprio ensino, e não com a formação de futuro docente, de formar um sujeito ativo, capaz de interagir no seu processo de aprendizagem, levando em consideração as suas experiências consolidadas por meio de seus estudos e vivências, que são construtores de conhecimentos a partir dos saberes adquiridos.

Para Marion (1996, p. 33), o que tem dificultado o progresso dos alunos nessa perspectiva são: “os métodos tradicionais que se constituem em obstáculos para que os estudantes se tornem “pensadores-críticos”, já que recebem tudo

“mastigado””. O aluno não se posicionar de forma ativa faz dele uma pessoa receptora de informações.

2.2.2 Aluno como agente ativo no processo de aprendizagem

A proposta desse método tem como objetivo inverter os papéis dos envolvidos na aprendizagem do método tradicional, ao aluno cabe o papel central de sujeito que exerce as ações necessárias para que aconteça a sua aprendizagem. O professor, nesse caso, terá sua participação como mediador e facilitador do processo. Esse método de ensino faz com que o aluno reflita, julgue, interaja e se expresse. Assim, o processo de aprendizagem se torna mais dinâmico. Fazendo-se necessário que ele tenha compromisso de desenvolver habilidades para adquirir conhecimentos constantes e aptidões na sua vida profissional (MARION, 1996).

Essa metodologia de ensino faz dos estudantes integrantes ativo no processo de aprendizagem, de forma que não necessitem memorizar regras, definições e procedimentos. Procurando apresentar de modo dinâmico os conhecimentos necessários para sua formação educativa (MARION, 1996).

2.3 Docência no Ensino Superior na Contabilidade

O ensino superior é o grande diferencial no que se diz respeito aos conhecimentos transmitidos por ele na formação do profissional qualificado para atuar no mercado de trabalho, que por sua vez exige dele cada vez mais preparo para os novos cenários tecnológicos.

Dias, Rodrigues e Ferreira (2011, *apud* OLIVEIRA, 2015, p. 11) afirmam que:

As constantes transformações, inovações e novas tecnologias nas áreas política, social, econômica, tecnológica e cultural, exigem do profissional estar atento as mudanças, para fazer delas inspirações na busca de novos conhecimentos e tornar isso o diferencial para alcançar uma posição mais elevada no mercado, adquirindo a confiança de empresários e da sociedade.

Desta forma, cabe ao educador do ensino superior ter certa preocupação sobre a sua identidade, no que diz respeito a sua formação acadêmica para que assim possa suprir as competências necessárias e adaptar métodos de ensino

capazes de formar profissionais eficientes para atuar nas áreas de trabalho existentes na sociedade brasileira. Portanto, é percebível a formação do professor como ponto principal para contribuição da evolução do ensino e aprendizagem em nível superior, o que requer uma dedicação de seu trabalho como docente (B. FILHO; OLIVEIRA; BRITO, 2004).

Contudo, o professor ainda vivencia um processo de ser apenas selecionado por meio de conhecimentos em sua área específica, e não analisado como um transmissor e facilitador da docência, onde na maioria das vezes não são preparados para exercer a profissão (B. FILHO; OLIVEIRA; BRITO, 2004).

A andragogia é um método voltado à educação de adultos, onde buscar extrair o máximo de características típicas deles com objetivo de formá-los capazes de refletir, criticar, e solucionar fatos que lhes dizem respeito (CAVALCANTI; GAYO, 2004).

Os autores enfatizam a ideia que os professores não sejam somente aqueles que irão obter e expor conhecimentos, mas que “precisa ter habilidades para lidar com pessoas, orientar, criar empatia, incentivar, conduzir grupos de estudos de modo discreto, na direção desejada” (CAVALCANTI; GAYO, 2004, p.48).

Segundo Marion (1996), o modelo de ensino utilizado pela contabilidade é método de caso, com exceção da contabilidade introdutória. Por meio dele, os discentes terão acesso a fatos de problemas reais que já aconteceram e a partir de então poder refletir, assim aumentando a sua competência de procurar soluções. Um importante aspecto desse método é que faz o estudante aprender de forma ativa, e não só adquirindo conhecimentos propostos pelo professor.

Coelho (2007, p. 64) acredita que:

[...] o ensino da contabilidade não deve compreender somente os aspectos práticos, técnicos-operacionais e mecânicos de suas formas de registro. Ele deve avançar para questões mais abrangentes que envolvam análise crítica, postura ética, tomada de decisão e maior sensibilidade aos aspectos políticos, econômicos e sociais.

Com isso, as universidades terão que apresentar uma metodologia capaz de apoiar os discentes para manter uma educação continuada. Apenas desse modo, os profissionais serão capazes de obter resultados positivos num mundo que apresenta constantes mudanças no que diz respeito à profissão contábil Cosenza (2001, *apud* FAHL; MANHANI, 2006).

Contudo, Albrecht e Sack (2000, *apud* AZEVEDO, 2014, p.125) afirmam que:

[...] a educação na área de contabilidade está ainda presa demais à memorização de conhecimentos e ao domínio de conteúdos em detrimento do desenvolvimento de habilidade e atitudes dos estudantes, como forma de enriquecer suas vidas e torná-los bem-sucedidos.

Deixando claro que o curso tem certa resistência em dar espaço a outros métodos de ensino, dando prioridade aos docentes de apenas experimentarem o método tradicional de ensino, o que tem deixado muito a desejar, fazendo com que os alunos não se tornem pensador-críticos, ficando alheios e presos a somente conteúdos expostos pelos professores.

2.4 Formação Profissional Contábil

A Contabilidade como profissão oferece um leque de áreas que o estudante pode optar por seguir. Segundo Fahl e Manhani (2006, p. 27) quem faz essa opção profissional deve ter bem em mente que:

O profissional contábil, assim como qualquer outro, deve exercer sua profissão combinando competência e ética, ou seja, deve ser correto, honesto e sincero na abordagem de seu trabalho profissional, além de conduzir-se de maneira consistente com a boa reputação de sua profissão e abster-se de qualquer conduta que possa trazer descrédito à profissão.

Áreas que o estudante pode optar por seguir segundo Marion (2012):

Quadro 3 - Áreas da Contabilidade

(continua)

Áreas	Descrição
Contabilidade Financeira	Fornecer informações básicas aos usuários e fazer as exigências do fisco.
Contabilidade de Custos	Analisa e calcula os custos que as empresas têm para fabricar seus produtos ou/e serviços.
Contabilidade Gerencial	Gerencia os negócios interno das empresas, buscando informações para a tomada de decisões.
Auditor Independente	Verifica a exatidão dos procedimentos contábeis de empresas que não é empregado.
Auditor Interno	Verifica a exatidão dos procedimentos contábeis de empresas que é empregado.
Analista Financeiro	Analisa a situação econômico-financeira da empresa.
Perito Contábil	Verifica a exatidão dos registros contábeis através de solicitação da justiça.

Consultor Contábil	Fornece consultoria à parte contábil, fiscal e área de informática, exportação etc.
Professor de Contabilidade	Exerce o magistério de 2º grau ou faculdade (exigido educação continua de pós-graduação).
Pesquisador Contábil	Dedica o período integral à universidade em busca de investigação científica na Contabilidade.
Cargos Públicos	Exerce a função de contador voltado ao setor público, seja na área Federal, Estadual ou Municipal.
Cargos Administrativos	Desempenha o papel de executivo, assessorando, em cargos elevados como chefias, gerência e diretoria.

Fonte: Adaptado de Marion (2012). (conclusão)

De acordo com Marion (1996, p. 96) “a educação para os futuros contadores deveria produzir profissionais que tivessem amplo conjunto de habilidades e reconhecimento”.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis da UFPB (2015) destaca a importância de que os egressos no decorrer da sua vida acadêmica tenham conhecimentos que fazem deles profissionais capacitados a exercer em diferentes atuações do conhecimento. Assim buscam adquirir alunos com habilidades, competências e atitudes determinado pelo Currículo Mundial, a Resolução Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES) nº. 10, de 16 de dezembro de 2004, e a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº. 16/2015 da UFPB.

São essas habilidades, competências e atitudes:

1. Habilidades Intelectuais – refletir de maneira crítica, desenvolver informações contábeis, aperfeiçoa-se por meio de aprendizagem continuada e pôr em prática;
2. Habilidade Interpessoal – ser capaz de interagir em grupo e delegar funções na área dos negócios e solucionar possíveis conflitos;
3. Habilidade de Comunicação - obter facilidade de comunicação em exposições formais ou informais, verbais ou escritas, de maneira ágil;
4. Conhecimentos Gerais – ter domínio dos conhecimentos na sua área profissional contábil e ter entendimento sobre outras áreas;
5. Conhecimentos Organizacionais – ter um amplo conhecimento sobre as áreas orientadas as atuações do conhecimento contábil.

O Projeto Pedagógico do Curso afirma que:

O campo de atuação do profissional contábil é cheio de oportunidades e bastante promissor, no entanto, com a Lei nº, 11.638/07, as mudanças na Contabilidade foram enormes, assim é importante que o aluno se prepare

para atender as necessidades do mercado profissional. Nesse aspecto o Contador precisa se adaptar e transformar-se com extrema velocidade, buscando sempre um melhor aperfeiçoamento em sua área.

Visto por esse ângulo, cabe ao profissional contábil se adequar as constantes mudanças ocorridas no mercado de trabalho. E, para isso ele precisa está preparado a receber os desafios que encontra no decorrer de suas atividades profissionais, visando efetuar suas funções com destreza.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologia da Pesquisa

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva, pois o presente estudo irá apresentar características da prática docente do curso de Ciências Contábeis da UFPB. Segundo Silva (2008, p. 59), “a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis”.

E quanto aos procedimentos se trata de um estudo bibliográfico por ter seu embasamento em literaturas publicadas, assim obter referências para comparações das amostras coletas por meio das entrevistas semi estruturadas, onde se espera um retorno evidenciando o papel significativo do professor na formação do profissional. De acordo com May (2004, *apud* AGUIAR; MEDEIROS, 2009), na entrevista semi estruturada o entrevistado responde as questões realizadas de acordo com sua opinião, porém não é permitido que ele fale livremente, assim o entrevistador faz os questionamentos não perdendo o foco do objetivo da pesquisa.

Em relação à abordagem do problema, classifica-se como qualitativa, uma vez que o estudo busca analisar a prática docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. De acordo com Flick (2009, p. 20) “a pesquisa qualitativa é particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida”.

3.2 Procedimentos Metodológicos

Para descrever características da prática docente do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba na percepção de contadores e professores (objetivo específico 1) as fontes de pesquisa são primárias: 1) professores que lecionam ou lecionaram aulas de contabilidade no curso, no Campus I da UFPB; 2) contadores graduados no Campus I da UFPB e que estão atuando no mercado de trabalho. O instrumento de coleta de dados foi um questionário aplicado por meio de uma entrevista semi-estruturada (Apêndice A).

As entrevistas e elaboração das questões dos professores foram realizadas juntamente com a colega de curso Jéssica Kelly Alves da Silva que também estava

realizando sua pesquisa na mesma área temática, em seu Trabalho de Conclusão de Curso que tem como título: Práticas Docentes: um estudo no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba na percepção pós-graduandos e professores. Esse trabalho em conjunto foi realizado devido fato existir o mesmo objetivo em relação a essa fonte de pesquisa.

Os dados coletados no questionário foram divididos em dois momentos. O primeiro buscou a identificação do perfil dos professores entrevistados. Essa identificação foi composta por 10 questões, a seguir, o quadro 4 apresenta como estes foram organizados e objetivos de serem realizadas.

Quadro 4 - Identificação dos professores

	Questões	Objetivo
1	Qual a faixa etária?	Perguntas básicas de um questionário para conhecer o perfil do entrevistado e saber se essas características pessoais apontam algum fato relevante à pesquisa.
2	Qual o gênero	
3	Qual a cor/raça?	
4	Qual carga horária de contrato de trabalho?	Analisar se o tempo dedicado a universidade e a sala de aula tem alguma influência nos resultados.
5	Exerce cargo administrativo?	
6	Qual a graduação?	Identificar se professores com formações diferentes de Ciências Contábeis são citados pelos contadores. E se a titulação é percebida como algum diferencial.
7	Qual a pós-graduação?	
8	A quanto tempo exerce o magistério?	Verificar se o tempo de experiência influencia de alguma forma a prática docente.
9	Exerceu outra atividade profissional antes do magistério?	Associar a perguntas feitas no decorrer da entrevista (pergunta 9 para os professores e 10 para os contadores) sobre a importância dessa experiência, e analisar se os professores entrevistados a possuem.
10	Exerce outra atividade além do magistério?	

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No segundo momento das entrevistas os dados foram organizados de acordo com o roteiro do questionário, composta por 11 questões. Apresenta-se no Quadro 5 a forma como foram organizadas e seus respectivos objetivos.

Quadro 5 - Entrevista ao Professor

(continua)

	Questão	Objetivos
1	Você poderia falar um pouco sobre sua trajetória de como chegou a carreira de docente?	Revelar fatos pontuais que conduziram o entrevistado a optar pela docência e não por outra opção.
2	De 0 a 10 o quanto você está satisfeito com a carreira de docente?	Identificar a satisfação dos professores com sua carreira para uma análise de possíveis posturas relatadas por contadores.

	Questão	Objetivos
3	Qual “disciplina”, “componente curricular”, “matéria” que leciona? Você gosta?	Identificar se os professores estão satisfeitos com o que ensinam.
4	Qual “disciplina”, “componente curricular”, “matéria” que lecionou? Não gostou de lecionar alguma?	Identificar se os professores lecionaram alguma matéria que não gostaram, podendo ter influenciado no aprendizado do aluno.
5	Existe “disciplina”, “componente curricular”, “matéria” que gostaria de lecionar? Por quê?	Analisar se realmente o professor está satisfeito com a matéria que leciona, ou existe uma matéria que deseja ainda lecionar.
6	Em sua percepção, como as suas características pessoais influenciam, contribuem, marcam a vida acadêmica do seu aluno?	Identificar e analisar a opinião dos professores em relação de como as suas características podem fazer diferença na formação do aluno.
7	Quais características você possui que lhe qualifica como um bom professor?	Identificar e analisar a percepção dos professores em relação as suas características positivas.
8	A sua participação como professor interfere na escolha do campo de atuação do seu aluno?	Analisar se os professores acreditam que influenciam ou tem intenção de influenciar na escolha de atuação profissional de seu aluno.
9	Ter experiência profissional além do magistério é importante para ministrar aulas no curso de contabilidade?	Analisar a opinião dos professores em relação a importância da prática contábil para ensinar no curso de contabilidade e comparar com a opinião dos contadores sobre o mesmo.
10	Em sua opinião, o que deve ser considerada uma atitude inadequada de um professor?	Descrever e analisar a percepção dos professores sobre posturas negativas de um professor e comparar com a percepção do egresso.
11	Em sua opinião, qual o seu nível de desempenho, de 0 a 10, em cada item presente no “Questionário da Avaliação da Docência pelo Aluno” disponível no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPB?	Analisar como os professores se percebem em relação aos itens avaliados.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017). (conclusão)

As questões presentes nas entrevistas dos contadores (Apêndice B) também foram elaboradas com a colega já citada anteriormente. Com intuito de se obter mais estudos sobre o tema, capazes de comparar os resultados alcançados por graduandos em Ciências Contábeis que seguiram carreiras profissionais diferentes. No primeiro momento buscou a identificação do perfil, o Quadro 6 demonstra como foi estruturado e objetivos das questões.

Quadro 6 - Identificação dos contadores

(continua)

	Questões	Objetivos
1	Qual a faixa etária?	Perguntas básicas de um questionário para conhecer o perfil do entrevistado e saber se essas características pessoais apontam algum fato relevante à pesquisa.
2	Qual o gênero	
3	Qual a cor/raça?	

	Questões	Objetivos
4	Qual semestre começou a graduação?	Identificar o tempo de permanência no curso e verificar se algum ponto citado durante a entrevista pode ser associado ao tempo de estadia do egresso na Universidade.
5	Qual semestre concluiu a graduação?	
6	Qual era o turno durante o período acadêmico?	
7	Durante o curso exercia ou exerceu alguma atividade remunerada?	Analisar se esse fator era limitante, devido a demanda de tempo, ou, se influenciava de forma positiva.
8	Durante o curso reprovou alguma matéria?	Caso citada alguma reprovação, verificar se o professor é avaliado de forma negativa por isso, e se o fato teve influência na formação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017). (conclusão)

No segundo momento das entrevistas os dados foram organizados de acordo com o roteiro do questionário, compostas por 14 questões. Descreve-se no Quadro 7 a maneira de como foram estruturadas e seus respectivos objetivos.

Quadro 7 - Entrevista ao Contador

(continua)

	Questões	Objetivo
1	Você poderia falar um pouco sobre sua trajetória acadêmica?	Iniciar o diálogo deixando-os a vontade para descrever como foi sua graduação.
2	Qual o campo de atuação profissional você está atuando?	Analisar se existia alguma relação com a influência de algum professor mencionado na questão 8.
3	Você gostaria de ter seguido outra profissão?	Desvelar se houve arrependimento da escolha do curso devido a algum insucesso durante a graduação.
4	De 0 a 10 qual o grau de satisfação com o curso de Ciências Contábeis da UFPB?	Identificar a média de satisfação dos contadores em relação a opinião sobre o curso de contabilidade evidenciado na questão 5.
5	O curso de Ciências Contábeis da UFPB prepara o aluno para o exercício da profissão?	Analisar pontos positivos e negativos do curso para formação do profissional contábil.
6	Você lembra de seus professores da graduação? Quais?	Aguçar a lembrança quanto aos seus professores durante a graduação para responder as questões 7, 8 e 14.
7	Ao longo da sua trajetória de graduação algum professor lhe marcou, seja positivamente ou negativamente?	Analisar características de professores marcantes na vida dos contadores.
8	Algum professor lhe influenciou quanto a que área do mercado de trabalho seguiu?	Analisar características de professores que influenciam na escolha da carreira profissional dos contadores.
9	Você poderia citar práticas docentes que mais facilitaram a sua aprendizagem?	Descrever métodos de ensino identificados que ajudam no processo de aprendizado dos contadores.
10	Você acredita que ter experiência profissional além do magistério é importante para a prática docente do curso de contabilidade?	Analisar a percepção dos contadores em relação a formação de conhecimentos dos professores para ministrar as aulas.
11	O que deve ser considerada uma atitude inadequada de um professor?	Desvelar fatos ocorridos na graduação em relação às condutas de professores que foram desaprovadas pelos contadores.

	Questões	Objetivo
12	O que um professor deveria ter feito e não fez?	Descrever algo que deixou a desejar durante a graduação.
13	Quais características de professores percebidas por você que ajuda ao aluno na formação profissional?	Identificar a opinião dos contadores sobre características de professores que auxiliam no desenvolvimento do aluno para a atuação profissional.
14	De acordo com o “Questionário da Avaliação da Docência pelo Aluno” disponível no SIGAA da UFPB são avaliados os pontos: cumprimento do plano de curso, relacionamento com a turma, assiduidade, pontualidade, motivação do discente, domínio dos conteúdos, clareza na exposição dos conteúdos, atendimento individual em sala de aula, atendimento fora da sala de aula, utilização das referências bibliográficas, divulgação dos planos de curso, coerência entre o conteúdo e a avaliação e divulgação das notas com regularidade. As características descritas remetem a lembrança de algum professor? Qual? Qual disciplina ele lecionava? Ele influenciou na sua formação? De 0 a 10, qual o nível de desempenho do professor lembrado em cada característica?	Analisar como os contadores avaliam o professor que mais possui as características do questionário.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017). (conclusão)

Para analisar a percepção dos contadores e professores em relação com características da prática docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (objetivo específico 2) foram estudados as respostas coletadas nas entrevistas dos contadores e professores do curso de Ciências Contábeis da UFPB, bem como a comparação das percepções.

Ao ser realizada a entrevista foi solicitada a autorização do uso dos dados relatados pelos entrevistados através da sua assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice C), assim sendo capaz de proporcionar a devida análise do presente estudo.

3.3 População e Amostra

O universo da pesquisa compreende aos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba Campus I e os professores do curso. Sua população foi composta pelos contadores que atuam no mercado de trabalho, onde não é possível de mensurar a quantidade total dos mesmos, e 44 professores do Departamento de Finanças e Contabilidade da UFPB. A amostra do estudo foi

determina conforme o retorno de aceitação dos colaboradores, onde alcançou 10 contadores e 15 professores que representaram 34,09%.

3.4 Delimitação do Estudo

O presente estudo se delimitará em contadores que tiveram sua graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba no Campus I e que tenham concluído sua graduação entre os anos de 2010 a 2016. Quanto aos professores, delimitou aos que leciona ou lecionaram no curso de Ciências Contábeis da UFPB no Campus I.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

São apresentados nesta parte da pesquisa os resultados encontrados nas entrevistas semi estruturadas realizadas com os colaboradores, assim alcançar a resposta ao problema apresentado para a realização desta pesquisa. Antes de iniciar sobre os dados coletados nas entrevistas será descrito algumas informações a respeito do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal da Paraíba.

No curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal da Paraíba do Campus I em 2015 passou por contrução de novo Projeto de Plano Pedagógico (PPC), considerando as exigências da Resolução nº 02, de 18 de julho de 2007 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, e Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. O curso disponibiliza nos turnos matutino e noturno, com conclusão de no mínimo 8 semestres e máximo 12. Em relação a carga horária mínima para conclusão do curso, equivale a 3.060 horas, dividida sua estrutura curricular em 1.440 horas de conteúdos básicos profissionais, 300 horas de estágio supervisionado, 1.320 horas em conteúdos complementares, sendo dessas 840 horas obrigatórias, 240 horas optativas e 240 horas flexíveis.

Entretanto, os contadores entrevistados concluíram sua graduação no antigo PPC, que atendia a Resolução nº 46/2006 do CONSEPE. O curso disponibilizava mesmo turnos, porém para o turno matutino a conclusão era no mínimo de 8 semestres, enquanto o noturno de 10 semestres. Levando em considerações essas informações a seguir será descrita as identificações e análises do perfil dos contadores.

4.1 Perfil dos Contadores

Foram realizadas 10 entrevistas com contadores atuantes no mercado de trabalho, onde concluíram sua graduação de Ciências Contábeis no Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Buscou-se realizar com contadores que foram alunos dos professores que ainda atuam no curso. Os contadores entrevistados serão classificados pela letra “C” seguido do número correspondente da ordem dos quais foram entrevistados. Para melhor demonstração do resultado sobre o perfil dos contadores foram divididos em dois quadros. O Quadro 8 apresenta a

identificação pessoal, enquanto o Quadro 9 identificação referente a graduação de cada contador entrevistado.

Quadro 8 - Identificação Pessoal dos Contadores

Egresso	Faixa Etária	Gênero	Cor
C1	Até 30 anos	Masculino	Branco
C2		Masculino	Branco
C3		Feminino	Negro
C4		Feminino	Pardo
C5		Feminino	Pardo
C6		Masculino	Pardo
C7		Masculino	Pardo
C8		Feminino	Branco
C9		Feminino	Branco
C10		Feminino	Pardo

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Na representação no quadro acima demonstrado, observa-se que todos os entrevistados apresentavam idade de até 30 anos, sendo que 60% do gênero feminino e 40% do masculino. No que se diz respeito à cor/raça considerada por eles prevaleceu pardo (50%).

Quadro 9 - Identificação Graduação dos Contadores

	Início	Término	Turno	Atividade remunerada	Matéria Reprovada
C1	2012.2	2016.1	Manhã	Estágio em escritório de contabilidade	Matemática I, Matemática Financeira, História do Pensamento Contábil, Metodologia do Trabalho Científico, Economia I e Contabilidade de Custos
C2	2011.1	2014.2	Manhã	Estágio em escritório de contabilidade	Matemática Financeira
C3	2011.2	2015.1	Manhã	Funcionária pública	Administração Financeira
C4	2011.1	2015.2	Manhã	Nenhuma atividade remunerada	Matemática I e Métodos Quantitativos Aplicado a Contabilidade
C5	2011.1	2014.2	Manhã	Estágio em escritório de contabilidade	Matemática Financeira
C6	2012.2	2016.1	Manhã	Estágio em escritório de contabilidade	Matemática I
C7	2006.2	2010.1	Manhã	Estágio em escritório de contabilidade	Nenhuma reprovação
C8	2011.2	2015.1	Manhã	Estágio em escritório de contabilidade	Nenhuma reprovação
C9	2011.2	2015.2	Manhã	Estágio em escritório de contabilidade	Matemática Financeira
C10	2007.1	2010.2	Manhã	Estágio em escritório de contabilidade	Nenhuma reprovação

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Ao analisar a identificação da graduação exposta no quadro 9, percebe-se que todos cursaram no turno matutino. Sendo que 8 conseguiram concluir o curso em tempo mínimo, e 2 precisaram de apenas mais um semestre. Dentre eles3

conseguiram concluir o curso sem nenhuma reprovação de matéria, enquanto 7 foram reprovados pelo menos em uma. Destaca-se o C1 que reprovou seis disciplinas e conseguiu concluir em tempo mínimo. Constata-se que a maioria exerceu atividade remunerada de estágio em escritório de contabilidade.

4.2 Perfil dos Professores

Para o alcance das entrevistas semi estruturadas com professores que lecionam ou já lecionaram no curso de contabilidade na UFPB, foi atingido o número de 15 colaboradores, dentre 53 existentes no Departamento de Finanças e Contabilidade, onde 44 estão ativos e 9 afastados, assim representando uma amostra de 34,09% dos disponíveis. Os professores entrevistados serão classificados pela letra “P” seguido o número correspondente a ordem dos quais foram entrevistados. A identificação dos professores não será demonstrada em quadro como a dos contadores, por acreditar que poderia revelá-los.

Foi certificado que prevaleceu a faixa etária acima de 50 anos e a cor/raça branca considerada por eles, sendo que 60% do gênero masculino. Considerando que não é obrigatório serem graduados em Ciências Contábeis, identificou-se que 80% dos professores entrevistados possuem sua graduação em Ciências Contábeis e 20% em outros cursos. Em relação à pós-graduação 11 deles possuíam especialização, mestrado ou doutorado em alguma área da contabilidade.

Quanto à identidade da carreira profissional, observou-se que a maioria apresenta dedicação exclusiva de trabalho e não possui outras atividades além do magistério. Dentre os professores, apenas 4 exercem cargo administrativo. Como também foi identificado que 11 deles tiveram experiência de alguma outra atividade profissional antes do magistério. Há uma diversidade no que diz respeito ao tempo de magistério, onde variam de 1 ano e 6 meses a 32 anos.

4.3 Entrevistas dos Contadores

Inicialmente foi questionado aos contadores se eles poderiam falar um pouco sobre sua trajetória acadêmica. A princípio foram relatados os mais diversos tipos de participações durante a graduação. O Quadro 10 destaca algumas declarações sobre as suas lembranças e os sentimentos percebidos.

Quadro 10- Você poderia falar um pouco sobre sua trajetória acadêmica?

	Declarações	Anotações da Pesquisadora
C1	O egresso afirmou que no início do curso não tinha compromisso com os estudos	Não foi percebido pelo entrevistador sentimentos positivos ou negativos pelo entrevistado
C2	“Poderia ter levado mais a sério no sentido de ter me esforçado mais...”	Não foi percebido pelo entrevistador sentimentos positivos ou negativos pelo entrevistado
C3	“Em uma análise geral acho que foi boa...” “... realmente foi um curso que gostei, me identifiquei”.	O egresso demonstrou satisfação com a escolha do curso durante a graduação.
C4	“... E eu me decepcionei muito com o curso, já para começo, porque eu pensei que ia ser uma coisa e foi totalmente diferente...”	O egresso demonstrou um sentimento de indignação com o curso de ciências contábeis.
C5	“Eu me dei bem, achei que foi bastante tranquilo”	O egresso demonstrou satisfação com sua participação na graduação.
C6	“Entrei no curso só para concluir mesmo, agradar aos pais de certa forma, mas a partir do segundo período eu comecei a gostar...”	O egresso demonstrou satisfação com sua participação na graduação.
C7	“Tecnicamente desenvolvi bem o curso, nunca fui aluno excepcional...”	Não foi percebido pelo entrevistador sentimentos positivos ou negativos pelo entrevistado
C8	Foi afirmado que de modo geral foi uma boa aluna.	O egresso demonstrou satisfação com sua participação na graduação.
C9	“Foi tranquila, foi boa, só as greves que atrapalharam muito”	Não foi percebido pelo entrevistador sentimentos positivos ou negativos pelo entrevistado
C10	“No primeiro e segundo período eu não me identificava com o curso...” “... a partir do terceiro período foi que vim gostar...”	O egresso demonstrou satisfação com sua participação na graduação.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Assim, percebeu-se que de uma maneira geral os entrevistados com o passar do tempo através das aulas ministradas, projetos de pesquisas e estágios despertou neles afinidades com o curso. Nota-se que eles consideraram uma boa participação durante a graduação.

Ao questionar sobre qual campo de atuação profissional eles estavam atuando foi percebido que 7 trabalham somente em escritório de contabilidade, 1 em escritório de contabilidade e órgão público, 1 somente em órgão público e 1 em indústria privada, assim prevalecendo atuação profissional de contador de empresas privadas.

Em seguida foi perguntado se gostariam de seguir outra profissão, onde foi unânime a resposta que se identificaram. Porém foi revelado pelo C4 que de início não teve sucesso com sua escolha profissional devido ao curso não ter preparado para as exigências impostas pelo mercado de trabalho, mostrando sua indignação na fala: “quando você chega lá fora parece que você é um alienígena no meio do

mundo”. Vale ressaltar que o C4 foi o único entrevistado que não realizou nenhuma atividade remunerada durante o curso, apontando um ponto a mais para tal dificuldade. Enquanto os demais estiveram facilidade de ingressar no mercado de trabalho, pois durante o curso tiveram oportunidade de obter experiências práticas fora do âmbito acadêmico, já que o curso não oferecia. E também foi percebida pelos C1, C8 e C10 uma insatisfação com a desvalorização existente na profissão.

Diante desse cenário, compete ao ensino superior adapta-se as necessidades exigidas no mercado de trabalho para formação de profissionais competentes, assim, os alunos obterem conhecimentos qualificados que adquiriram no meio acadêmico (MOROSINI *et al.*, 2001).

A quarta questão: de 0 a 10 qual o seu grau de satisfação com curso de Ciências Contábeis da UFPB? Foi atingindo uma média de satisfação de aproximadamente 8. Os motivos para tal média ser atingida foram evidenciadas na questão seguinte. O Quadro 11 apresenta algumas falas dos contadores entrevistados.

Quadro 11 - O curso de Ciências Contábeis da UFPB prepara o aluno para o exercício da profissão? (continua)

	Declarações	Anotações da Pesquisadora
C1	O egresso afirmou que o curso está mais voltado para os alunos exercer a carreira de docente.	Não foi percebido pelo entrevistador sentimentos positivos ou negativos pelo entrevistado.
C2	O egresso afirmou que faltou a parte prática durante o curso, para que o aluno estivesse mais preparado para o mercado de trabalho.	Não foi percebido pelo entrevistador sentimentos positivos ou negativos pelo entrevistado
C3	“... muito teórico, entrar mais na prática” Ele também afirmou que o curso encaminha mais para ser professor.	Não foi percebido pelo entrevistador sentimentos positivos ou negativos pelo entrevistado
C4	“... o curso encaminha para a docência, top de linha... mas se você quiser ir para outra parte da contabilidade, que é a contabilidade em si, a universidade não lhe ampara não.”	O egresso continuava a demonstrar sentimento de indignação com as deficiências durante sua graduação.
C5	“... faltou apresentar mais prática no curso... isso não é uma crítica a universidade...”	O egresso demonstrou sentimentos de medo ao falar sobre se o curso.
C6	“...eu acredito que deixa muito a desejar em termos da prática...eles focam muito em capacitar o aluno para ser um professor...”	O egresso demonstrou sentimento de insatisfação de como o curso não forma o profissional para o mercado de trabalho.
C7	“De forma nenhuma... principalmente esses cursos de bacharelado, eles prepara você para ser estudioso... eles primam a questão da pesquisa, da extensão, da monitoria, a parte acadêmica...”	O egresso demonstrou sentimento de insatisfação de como o curso não forma o profissional para o mercado de trabalho.
C8	“Falta a prática, só aprende no mercado de trabalho...”	O egresso demonstrou sentimento de insatisfação de como o curso não forma o profissional para o mercado de trabalho.
C9	“Não... não mostra a realidade mesmo... muita coisa a gente aprende na prática.”	O egresso demonstrou sentimento de insatisfação de como o curso não forma o profissional para o mercado de trabalho.

	Declarações	Anotações da Pesquisadora
C10	“o curso não é suficiente...” “... pois a prática é o mais importante, e o curso é mais teórico”	Não foi percebido pelo entrevistador sentimentos positivos ou negativos pelo entrevistado,

Fonte: Dados da pesquisa (2017). (conclusão)

Nas declarações expostas verifica-se que todos os contadores entrevistados não acreditam que o curso de Ciências Contábeis da UFPB prepara o aluno para o exercício da profissão. Tal afirmação se deu pelo motivo do curso apresentar pouca prática contábil, deixando os alunos escassos da prática exigida pelo mercado de trabalho. Os C1, C3, C4, C6 e C7 ainda evidenciaram que o curso está mais voltado a formação de docentes, por apresentar meios como: monitoria e projetos de pesquisa.

Até então, nenhum egresso mencionou o professor como motivo de algum problema para as situações relatadas anteriormente. Embora, são os professores que conduzem o processo educativo, possuem papel significativo (VASCONCELOS; CAVALCANTE; MONTE, 2010). Eles só foram citados quando as perguntas se direcionavam de forma direta, foi a pergunta 6 que deu início: Você se lembra de seus professores da graduação? Quais? A lembrança foi remetida a professores existentes dentro e fora do departamento do curso de contabilidade, porém os professores do departamento eram mais citados.

Logo depois a questão 7 questiona quanto aos professores que marcaram a sua graduação, seja de maneira positiva ou negativa. O Quadro 12 apresenta declarações dos contadores e sua análise sobre os sentimentos demonstrados e percebidos.

Quadro 12 - Ao longo de sua trajetória de graduação algum professor lhe marcou, seja positivamente ou negativamente? (continua)

	Declarações	Anotações da Pesquisadora
C1	Positivo: “minha orientadora de TCC, foi uma pessoa muito boa” Negativo: “... ele não transmitia o conteúdo, ele chegava na sala contava mais sobre a vida dele do que da aula...”	O egresso demonstrou carinho ao professor (positivo). Foi revelado pelo aluno que o professor (negativo) teve relação mais íntima com alunos(as) e por isso se beneficiou na disciplina.
C2	Positivo: “ele foi meu orientador no TCC, é um carafantástico, é um cara humilde, é um cara que ele era muito solícito ao aluno, é um cara que fazia questão em chegar em ponto...” Negativo: “... quando ia conversar com ele, ele me escantiava... eu estudei o tema dele fui querer contribuir e o cara nem aí...”	O egresso demonstrou sentimentos bem expressivos ao falar dos professores citados. O positivo remetia uma admiração imensa quanto ao lado pessoal e profissional, enquanto o negativo de reprovação em seu método de ensino e indignação com sua postura com a relação aos alunos.

	Declarações	Anotações da Pesquisadora
C3	Positivo: “foi meu orientador, foi a pessoa que realmente parou comigo, me orientou, me deu força para ir atrás” Negativo: “foi... porque foi a disciplina que reprovei... não atendia totalmente ao que a disciplina exigia, poderia ensinar melhor, e acabava que dificultava uma coisa que no final nem era tão difícil assim”	O egresso demonstrou sentimentos de carinho e admiração em suas expressões ao lembrar-se do professor (positivo).
C4	Positivo: “a didática de... era fantástica... tornava a aula agradável” Negativo: “durante as avaliações dele, a gente não fazia prova...”	Não foi percebido pelo entrevistador sentimentos positivos ou negativos pelo entrevistado. Porém ele afirmou que se sentia desmotivado a comparecer nas aulas do professor (negativo) por não gostar da sua metodologia.
C5	Positivo: “... como docente mesmo” Negativo: “na metodologia, na parte acadêmica... achei ele meio fraco na parte de ensinar”	O egresso de início afirmou que nenhum professor marcou, mas relatou que admirava algum professor quanto ao lado profissional. Depois, alcançado por o entrevistador a lembrança de desaprovação da metodologia.
C6	Positivo: “... é uma profissional excelente, tanto no aspecto de incentivar o aluno a estudar como de ensinar mesmo...” Negativo: “vinha para aula simplesmente jogar material...”	O egresso demonstrou carinho ao professor (positivo).
C7	Positivo: “Até hoje estou no trabalho porque foi ela que me indicou... a gente criou um vínculo muito grande, assim de amizade” “... a humildade dele transpassa tudo.” Negativo: “pra mim ele não tem postura de professor... ele menospreza, humilha o aluno, ele se acha superior...”	O egresso demonstrou carinho e admiração pelos professores positivos, enquanto o negativo remetia a sentimentos de indignação.
C8	Positivo: “... foi uma referência como pessoa e professora também, foi minha orientadora.” “... amei auditoria pelo modo dela ensinar” Negativo: “... veio com outro método de ensino, então até que a sala inteira foi para final, inclusive foi minha primeira final... então tenho trauma dele até hoje.”	O egresso demonstrou carinho e admiração pelos professores positivos, enquanto o negativo remetia a sentimentos de reprovação na metodologia de ensino.
C9	Positivo: “... gostava da metodologia, o jeito, a forma de tratar, de passar, como ela era solícita...” Negativo: “detestei a metodologia... a metodologia era horrível, não aprendi nada...”	O egresso demonstrou carinho e admiração ao professor positivo, enquanto o negativo remetia a sentimentos de reprovação na metodologia de ensino.
C10	Positivo: “... muito inteligente... passava muito bem o conteúdo dele, ele era um professor que se preocupava com o aluno, eu especialmente tenho um carinho muito grande por ele, tanto que escolhi para ser meu orientador do TCC...” Negativo: “eu não aprendi completamente nada, ele usava o material totalmente defasado, dava em cima das alunas...”	O egresso demonstrou um enorme carinho e admiração ao professor positivo, enquanto o negativo remetia a sentimentos de reprovação na metodologia de ensino.

Fonte: Dados da pesquisa (2017). (conclusão)

A característica dos professores mais citados como positivas pelos contadores foi solícito por seis entrevistados, em seguida incentivador por quatro

entrevistados. Os professores mais citados positivamente pelos contadores em sua maioria foram seus orientadores (70%) do trabalho de conclusão de curso, recendo o destaque o relatado por C2, que evidenciou mais adjetivos, foram eles: solícito, humilde e pontual. Percebe-se que os alunos acreditam que o professor não é apenas aquele que passa conteúdo, mas que também esteja presente de formar a incentivá-los e ajudá-los. Nesse contexto, Abreu e Masetto (1990) afirma que um bom professor não pode ser apenas um transmissor de informações, e sim incentivador em despertar no aluno interesse e vontade de obter seus próprios objetivos em busca do alcance.

Quanto aos professores que os marcaram negativamente a característica metodologia de ensino ruim foi a mais chamada atenção, onde 9 de 10 entrevistados citou. Foi observado que os professores lembrados atingiram no desempenho dos contadores de maneira negativa, chegando até a serem reprovados na matéria que lecionavam. Diante do exposto, percebeu-se que a característica metodologia de ensino ruim foi a mais evidenciada como lembrança negativa, assim Marion (1996), chama atenção para o método usado no processo de ensino aprendizagem. Sendo necessário que o aluno passe ser o sujeito central que exerce as ações e o professor mediador e facilitador da aprendizagem.

Na questão 8, foi analisado os professores que influenciaram na escolha da carreira profissional dos contadores, abaixo no Quadro 13 algumas falas dos contadores e análise para cada uma.

Quadro 13 - Algum professor lhe influenciou quanto a área do mercado de trabalho que seguiu? (continua)

	Declarações	Anotações da Pesquisadora
C1	“Não... dizer me identifiquei com escritório e procurei por causa de tal professor me motivou, não, isso ai não”	O entrevistado acredita que não existiu influência por parte dos professores, mas que existiu um professor que já foi da área e demonstrava gostar.
C2	“Não. Uma coisa que sinto muito lá na UFPB os professores gostam de influenciar... vá fazer mestrado, vá fazer doutorado, há vá fazer um concurso... as pessoas tratam os escritórios de contabilidade como algo banal, entendeu? Como se o contador que trabalha em escritório de contabilidade ele não tivesse valor...”	O entrevistado demonstrou indignação por não ter incentivo pelos professores na sua área e existindo para as outras áreas, por isso não existiu nenhum professor que tenha influenciado.
C3	“Sim... uma pessoa que a gente ver mesmo depois de muito tempo formado não parou de estudar...”	O entrevistado acredita que sim, pois a área que seguiu admira o professor que ensinou a matéria.
C4	“Não, alguns professores falam... ele sempre falou em seguir a parte de mestrado tal”	O entrevistado acredita que nenhum professor tenha influenciado, pois não existiu incentivo para a área que seguiu.
C5	“Não, eu já, sempre quis a aera, foi parentes mesmo que me influenciaram.”	O entrevistado já tinha em mente qual área seguir, pois já era influência por parte da família.

	Declarações	Anotações da Pesquisadora
C6	“professora... embora esteja no campo de trabalho privado, eu tou querendo levar essa área acadêmica um pouco paralelo...”	O entrevistado acredita que sim, pois tem desejo em também em seguir a carreira de professor.
C7	“Nenhum me influenciou, que eu consiga identificar.”	O entrevistado acredita que nenhum professor tenha influenciado, pois não existiu incentivo para a área que seguiu.
C8	“Mais ou menos, é porque eu sempre tive muita vontade de trabalhar em escritório...”	O entrevistado já tinha em mente qual área seguir.
C9	“Sim... da forma dele entusiasmar, falar da questão pública...”	O entrevistado acredita que sim, pois a área que seguiu admira o professor que ensinou a matéria.
C10	“Nenhum professor me incentivou a trabalhar nessa área contábil de escritório...”	O entrevistado acredita que nenhum professor tenha influenciado, pois não existiu incentivo para a área que seguiu.

Fonte: Dados da pesquisa (2017). (conclusão)

Diante dessas declarações, foi percebido que existem poucos discursos ou falas de incentivos por parte dos professores para o mercado de trabalho, ou seja, ser contador. Sendo demonstrado pelos C3 e C9 que se sentiram motivados a seguirem carreira de contador público, onde hoje atuam. O que confirma a crítica do C2 sobre os professores incentivam todas as outras áreas menos a de contador de escritório. Entretanto, é notado o incentivo para continuar na academia.

Os contadores citam na pergunta 9 algumas práticas docentes quemais facilitaram a sua aprendizagem, ganhou destaque práticas por 5, e apenas 1 citou pesquisa extra classe. Vale destacar uma declaração exposta por C4, ele acredita que quando o professor se dar ao trabalho de dedicar ao conteúdo, não se engrandecer por saber e querer falar com certo grau de complexidade já era válido, percebendo que vivenciou esse fato na graduação. Partindo da prática docente mais dita, Marion (1996), já acreditava queo modelo de ensino para a contabilidade seriaométodo de caso, é através dele que o aluno terá acesso a fatos de problemas reais passados, para adquirir habilidade em refletir sobre o mesmo e procurar soluções, ou seja, atividades voltadas a prática.

Os contadores entrevistados apresentaram discursos semelhantes no que diz respeito ao professor obter experiência profissional além do magistério, acreditam ser um diferencial importante para administrar o curso de contabilidade, pois ele irá apresentar aulas mais práticas do que realmente acontece no mercado de trabalho. O C1 apresentou uma crítica em sua fala: “tem muita gente que já sai da graduação e já vai fazer mestrado, sem ter experiência de mercado... um dia quando vai dar aula você chega muito teórico”. Outra opinião sobre tal importância, o

C7 relatou que na universidade tudo é muito bonito, um balanço fecha, os clientes entregam os documentos no prazo certo, mas que na realidade o mercado de trabalho apresenta muitos desafios que não se conhecem durante o curso através das aulas ministradas pelos professores.

Nesse contexto, Palitot e Brito (2004) comenta que a teoria e prática são ideias indissociáveis, logo deve ser apresentadas juntas nas aulas no intuito de melhor absorção do aluno. Assim, cabe ao professor tornar na sua formação o foco de que deve articular a teoria e prática.

Na pergunta 11 foi revelado pelos contadores que em algum momento do curso algum professor agiu de forma inadequada, posturas essas que estão apresentadas no Quadro 14.

Quadro 14- O que deve ser considera uma atitude inadequada de um professor?

	Declarações	Anotações da Pesquisadora
C1	“Assédio”	Fato já relatado pelo egresso na questão 7.
C2	“Se achar superior os alunos, tratar os alunos como incapazes...”	Não foi revelado pelo egresso algum fato ocorrido com a atitude que considerou inadequada.
C3	“Essa questão de marcar o aluno...” “... repreender o aluno de uma forma muito estrambólica na frente dos outros...”	Foi revelado pelo egresso que o professor repreendeu o aluno diante dos colegas de sala.
C4	“A superioridade com relação aos alunos...”	Não foi revelado pelo egresso algum fato ocorrido com a atitude que considerou inadequada.
C5	“Brincadeiras pessoais, né? Com liberdade demais em sala de aula”	Não foi revelado pelo egresso algum fato ocorrido com a atitude que considerou inadequada.
C6	“Marcação com o aluno... algumas atitudes dos alunos o professor levar muito para o lado pessoal...”	Foi revelado pelo egresso que o professor não procurou entender as suas atitudes.
C7	“Professor que menospreza a capacidade do aluno, que humilha aluno em sala de aula, que faz questão de prejudicar o aluno...”	Foi revelado pelo egresso que o professor fazia questão de prejudicar o aluno.
C8	“... só a pessoa pegar o celular, ai o professor colocar o aluno para fora”	Foi revelado pelo egresso o mesmo que já tinha sido citado pelo E3, mas com outra posição.
C9	“Dar em cima de aluno, e ainda com bebedeira, com cheiro de cachaça... falar muito suas opiniões com relação a partido político, com relação a religião...”	Foi revelado pelo egresso que o professor usava muito do tempo da aula para falar sua opinião sobre outros assuntos que não condiziam com a matéria
C10	“o professor que utiliza um material totalmente defasado...”	Fato já relatado pelo egresso na questão 7.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os autores Abreu e Masetto (1990) listam algumas práticas docentes evidenciadas pelos contadores (C2, C3, C6 e C7) como posturas negativas de um professor, onde pode dificultar a aprendizagem dos alunos. São elas: desconsiderar

o ponto de vista do aluno, não procurar entender o aluno, repreensão diante dos colegas e “marcação” do aluno.

Em seguida, os contadores foram deparados com o questionamento sobre o que um professor deveria ter feito e não fez (questão 12). O Quadro 15 relatam as declarações feitas por eles.

Quadro 15 - O que um professor deveria ter feito e não fez?

	Declarações	Anotações da Pesquisadora
C1	“Buscar experiências fora da universidade, tentar uma conexão maior com empresas, com mercado para tentar aproximar, que acho que a universidade é isso também, tentar aproximar o mercado de trabalho do aluno”.	O egresso não esboçou sentimento de negação, porém acredita que os professores deveria apresentar mais práticas para que o aluno tenha conhecimentos do que se pode encontrar no mercado de trabalho.
C2	“... dar um pouco da parte prática e trazer pra parte acadêmica...”	O egresso apresentou sentimento de reprovação com o fato de não existir tanta prática no curso.
C3	“No meu caso eu não vou sentir muita falta agora, eu não sei se futuramente, mas agora nada que eu tenha sentido falta...”	Não foi percebido pelo entrevistador sentimentos positivos ou negativos pelo entrevistado.
C4	“alguns professores poderiam ter esquecido que estava na universidade pública e ter se comportado como professores da universidade privada...” “... tinha professores que não se sentiam na obrigação de ta indo dar aula... no mínimo devia ta comparecendo”	O egresso apresentou sentimento de reprovação a atitude dos professores de não irem ministrar suas aulas, pois hoje sente falta de conhecimentos que poderia ter adquirido nessas aulas.
C5	“eu tiro pelas cadeiras que mais tive dificuldade... de adotar um livro que nem isso tinha	Não foi percebido pelo entrevistador sentimentos positivos ou negativos pelo entrevistado.
C6	“Além da prática que muitos professores não colocou para o aluno, acredito que explorar mais os conteúdos que não colocou no plano de aula”	Não foi percebido pelo entrevistador sentimentos positivos ou negativos pelo entrevistado.
C7	“se fosse uma cadeira que o professor se preocupasse, ter dedicação, talvez fosse diminuída aquele vácuo que existe entre a academia e a vida real”	O egresso apresentou sentimento de reprovação a atitude do professor não buscar meios práticos para obter conhecimentos do que acontece no mercado de trabalho.
C8	“... eu sinto falta da parte prática, que poderia ser melhorada no curso...”	O egresso apresentou sentimento de reprovação com o fato de não existir tanta prática no curso.
C9	“Essa questão da prática, deixa muito a desejar...”	O egresso apresentou sentimento de reprovação com o fato de não existir tanta prática no curso.
C10	“Os professores ter levado a gente, por exemplo, em um escritório... a gente ter uma noção a mais...”	Não foi percebido pelo entrevistador sentimentos positivos ou negativos pelo entrevistado.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nota-se que todos tinham uma percepção semelhante, seja, maneira direta ou indireta, onde sentiram falta de atividades acadêmicas mais voltadas para a prática contábil já mencionada na questão 5.

A respeito de características de professores que ajudam ao aluno na formação profissional percebidas pelos contadores foram ditos: bem humorado, amor pela profissão, preocupado com o aluno, paciente, incentivador, organizado, educado, pontual, humilde, dedicado, objetivo e exigente. A característica paciente foi relada por 4 contadores e as demais por 1 ou 2. Mediante ao exposto, B. Filho, Oliveira e Brito (2004) enfatiza a ideia de que o professor do ensino superior deve ter preocupação sobre sua formação, dessa maneira ser capaz de formar profissionais eficientes para atuar no mercado de trabalho.

E por fim, aos expor os itens avaliados no Questionário da Avaliação da Docência pelo Aluno disponível no SIGAA da UFPB, o egresso recordava de algum professor e atribuía notas sobre o desempenho. O Quadro 16 demonstra as respostas atingidas por cada um.

Quadro 16- Questionário da Avaliação da Docência pelo Aluno

	Média	Anotações da Pesquisadora
C1	9,5	No item motivação do discente o egresso enfatizou ser um ponto que poderia atribuir mais que 10.
C2	9,5	No item utilização das referências bibliográficas foi relatado que o professor utilizava o material elaborado por ele mesmo, o que considerava ponto positivo.
C3	10	Todos os itens atingiram nota 10, percebendo que o egresso não sentiu falta da nada por parte do professor.
C4	9,5	Os itens que referia ao atendimento individual em sala de aula e fora de sala de aula foram os únicos que não atingiram 10, atribuindo nota 7.
C5	9,8	No item pontualidade o egresso relatou que o professor tinha tal desempenho em excesso.
C6	8,8	Nenhum item foi comentado.
C7	9,7	O item relacionamento com a turma foi confrontada, pois o professor não era flexível em entrar em acordo com os alunos.
C8	9,7	O item motivação do discente foi destacado como o mais satisfatório.
C9	9,9	Nenhum item foi comentado.
C10	9,1	Nenhum item foi comentado.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O professor lembrado foi sempre o que mais atendia um bom desempenho de todos os itens avaliados. Todos os contadores entrevistados acreditam que os professores lembrados de alguma forma contribuíram para a sua formação. Um professor foi avaliado 3 vezes, com as médias 10, 9,9 e 9,7, e outro foi avaliado 2 vezes com as médias 9,5 e 9,1 assim demonstrando que os professores vem deixando sua marca de um profissional competente e bem recordado. E os demais

professores avaliados apenas uma vez entre os citados, isso não significa que eles não tenham registrado as suas contribuições. A disciplina que os professores avaliados lecionavam durante a graduação dos contadores entrevistados não foi demonstrada por acreditar que poderia revelá-los.

4.4 Entrevistas dos Professores

Ao iniciar as entrevistas com os professores foi pedido para que eles relatassem como escolheram a carreira de docente. Nesse sentido, o Quadro 17 destaca algumas falas dos entrevistados e anotações sobre a percepção dos mesmos.

Quadro 17 – Declarações Professores

(continua)

	Declarações	Anotações da Pesquisadora
1	“Foi ao acaso, a carreira acabou me escolhendo...”	O professor não tinha intenção de ensinar, almejava um concurso, descobriu sua vocação no decorrer do mestrado.
2	“Assim que terminei a graduação já tinha essa vontade de ensinar...”	O entrevistado começou a ter intenção de ser professor no final do curso, através do projeto de extensão que participou.
3	“Eu sempre quis ser professor, meus avós eram professores, meus pais também...”	O professor sempre almejou a profissão, percebeu-se que houve influência por parte da família. Demonstrou admiração pela docência.
4	“... ele me convidou... eu nunca pensei em ensinar...”	O entrevistado nunca teve a intenção de se tornar um professor, começou na profissão através de convite de terceiros.
5	“me convidaram para dar aula no curso ...” “... mas eu não imaginava ser professor...”	O entrevistado nunca teve a intenção de se tornar um professor, começou na profissão através de convite de terceiros.
6	“... caí de paraquedas...” “... eu não esperava ser professor quando terminasse o mestrado...”	O entrevistado não tinha intenção de ser professor mesmo fazendo o mestrado, após o término surgiu a oportunidade e gostou.
7	“Sempre me deu vontade de ser professor...”	O entrevistado sempre almejou a profissão, e com a convivência de outros professores sentia ainda mais interesse.
8	“Não foi uma escolha natural, assim dizer: eu quero ser professor...” “... a aspiração era fazer concurso...”	O professor não tinha intenção de ensinar, almejava um concurso.
9	“... me despertou o interesse no mestrado...”	O professor não tinha intenção de ensinar, descobriu sua vocação no decorrer do mestrado.
10	“... fui convidada para assumir esse cargo...” “... foi por acaso”.	O entrevistado nunca teve a intenção de se tornar um professor, começou na profissão através de convite de terceiros.
11	“... fui muito influenciada pelos meus professores da graduação...”	O entrevistado não tinha intenção de ser professor, mas despertou interesse na graduação por incentivos de seus professores.

	Declarações	Anotações da Pesquisadora
12	“... eu sempre tive uma queda para o lado de ensinar...” “... apareceu um curso de especialização, eu fiz e sai muito bem... era muito elogiada...”	O entrevistado não tinha intenção de ser professor, após uma especialização se identificou com a profissão.
13	“Foi casual, não escolhi, o destino me levou até ela...”	O entrevistado não tinha intenção de ser professor, despertou o interesse no mestrado.
14	“Na verdade foi acontecendo, eu não pensei em ser professor...”	O entrevistado não tinha intenção de ser professor, despertou o interesse no mestrado.
15	“Não escolhi ser professor por influências externas, foi uma escolha espiritual...”	O professor começou a ter intenção logo no início do curso, através do projeto de extensão que participou.

Fonte: Dados da pesquisa (2017). (conclusão)

Percebe-se que a maioria dos entrevistados não almejava a docência, foi despertada a vocação durante a graduação e mestrado. Apenas dois deles sempre teve o interesse, por meio de convivência de outros profissionais da área.

A questão de número 2 questionava quanto a satisfação em ser professor e atribuir uma nota de 0 a 10. Então foi percebido pelos P1, P2, P3, P5, P6, P7, P10, P12, P14 e P15 uma satisfação pessoal imensa com sua profissão, porém alguns relataram as dificuldades e desvalorização existente, assim desmotivando-os às vezes em sua carreira. Os P4, P8, P9 e P13 não esboçaram realização total com a profissão, motivos por eles citados respectivamente: deveria ter continuado na outra área, deveria ter seguido outra profissão, não se satisfaz ser somente professor e não conseguir colocar em prática o seu foco. Apenas o P11 não deixou claro ser realizado. Desse modo, nota-se que dos professores entrevistados a maioria tem satisfação em lecionar, como ponto positivo relato algumas vezes pelos professores entrevistados.

Na pergunta 3: qual “disciplina”, “componente curricular”, “matéria” que leciona? Nenhum professor se mostrou insatisfeito com as disciplinas que ensinam, porém alguns mostraram maior satisfação na expressão “adoro” por P1 e P2. Para análise se realmente o professor estava satisfeito a questão 5 perguntava se existia outra matéria que desejava lecionar, onde foi identificado uma real satisfação para alguns e enquanto para outros existia um desejo de novos desafios, a matéria mais aspirada foi Contabilidade I. Já ao questionar qual disciplina que lecionou e se alguma não gostou, identificou-se que apenas 5 professores não gostaram de lecionar, sendo 4 de matérias teóricas e 2 de matéria prática, mas não deixaram claro que tenham prejudicado o desempenho da aprendizagem de seus alunos.

No momento seguinte, os professores foram questionados quanto as suas características pessoais que influenciam, contribuem, marcam a vida acadêmica de seus alunos (questão 6). Sendo assim, foram coletadas as características representadas no Quadro 18.

Quadro 18 - Características dos Professores

Características					
P1	Incentivador	P6	Humorado e paciente	P11	Calmo e atencioso
P2	Companheiro e atualizado	P7	Experiente	P12	Companheiro e atencioso
P3	Não citou	P8	Atualizado	P13	Não citou
P4	Não citou	P9	Pesquisador	P14	Exigente
P5	Comprometido e direto	P10	Companheiro	P15	Sincero

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Ao analisar as características citadas pelos entrevistados, percebeu-se há preocupação por parte deles em estarem mais próximos de seus alunos, no intuito de ajudá-los no âmbito acadêmico. Portanto, não sendo apenas aquele professor transmissor de conhecimentos, mas facilitador do processo de ensino aprendizagem. Diante das características expostas no quadro acima pelos professores reforça a percepção de Abreu e Masetto (1990). Acreditam que o professor não pode ser somente um transmissor de informações, e também facilitador do processo de ensino aprendizagem.

Ao indagar os entrevistados de quais características possuem para que se qualifiquem como um bom professor foram identificadas diversas. As mais apontadas foram pesquisador ditas pelos P1, P2, P9, P12 e P13 e prático pelos P4, P11, P14 e P15, enquanto que outras características foram menos mencionadas (conhecedor, facilitador, dedicado, paciente, exigente, detalhista, incentivador e inteligente). Em seguida, foi percebido que 60% deles acreditam influenciar na escolha de atuação de seu aluno, por se posicionar como profissionais satisfeitos em sua área de ensino, achando que de alguma forma os alunos se espelham no que transmitem, sejam de forma verbal ou/e não verbal. Enquanto 20% afirmam que não influenciam e os demais não opinaram de maneira clara.

No que tange as experiências profissionais além do magistério (questão 9), os dados colhidos revela que a maioria dos professores (80%) se posicionaram positivamente, afirmam ser de relevância o contato com a prática exposta no

mercado de trabalho, ressaltando a importância na busca de atualizações, e assim relacionar a teoria com a prática, e, conseqüentemente possibilitam melhor desempenho nos métodos de ensino e dos alunos. Dentre eles foi destacada a dificuldade que encontram em ter experiências a mais pelo fato de ter dedicação exclusiva com a UFPB. Outros, em sua minoria (20%), acreditam que depende da disciplina que atua por apresentar temática teórica.

Os autores Palitot e Brito (2004) também enfatiza a importância da formação dos educadores na prática, que houvesse mudança no pensamento dos professores voltada a atitudes de ensino fragmentado e longe da realidade.

Ao perguntamos aos professores sobre quais atitudes eles consideram inadequadas para a sua profissão, na questão de número 10, foram destacadas as atitudes: desrespeito, assédio, humilhar aluno, forçar o aluno a falar, fazer de conta que ensina, não procurar entender o aluno, desmotivar o aluno a profissão, ser mal educado, menosprezar o aluno e ser antiético. Observou-se que 9 entrevistados acreditam que o desrespeito é uma postura que jamais pode existir em sala de aula.

Para a conclusão da entrevista, os professores fizeram uma auto avaliação sobre seus desempenhos dos itens presentes no Questionário da Avaliação da Docência pelo Aluno disponível no SIGAA da UFPB. Observou-se que houve uma variação de média entre 7,0 e 9,8. Onde o P14 foi que apresentou menor média, segundo ele sempre tem alguma coisa a melhorar, enquanto 9 deles acreditam atingir um bom desempenho, atribuindo média maiores que 9,0.

No decorrer das entrevistas, alguns professores questionaram quanto ao preparo para a prática docente. Os P1, P5 e P6 relataram em suas falas críticas a respeito da falta de disciplinas nos programas de pós-graduação nas áreas de contabilidade, onde não há preocupação, se voltando mais a linha de pesquisa. Já afirmava B. Filho, Oliveira e Brito (2004), o professor é selecionado por meio dos conhecimentos de sua área, a maioria das vezes não são preparador para ser professor, não analisam como transmissor e facilitador da docência.

4.5 Comparação das Percepções

Após descrever e analisar o ponto de vista dos contadores e professores entrevistados será apresentado a seguir uma análise comparativa das percepções dos sujeitos envolvidos.

Ao se tratar de características positivas existentes em professores que marcaram a vida acadêmica dos contadores e a percepção dos professores acreditarem que marcam a vida acadêmica do seu aluno, foi percebido pela maioria dos sujeitos envolvidos as mais marcantes foram as características pessoais. Porém, também foram relatados por ambos a importância de se obter boas características profissionais.

As práticas docentes que mais facilitaram a aprendizagem dos contadores estavam focadas ao professor apresentar atividade voltada à prática, com isso compara-se a percepção dos professores afirmarem que são bons professores por serem práticos e pesquisadores. Desta forma, a uma concordância entre a melhor forma de aprender dos alunos com característica de bom professor, ou seja, o professor sendo prático ao expor os conteúdos irá conseguir de seus alunos melhores desempenhos na sua formação.

A metodologia de ensino deve ser apresentada de maneira dinâmica, e não apenas transmitir os conhecimentos e assim fazer dos alunos um armazenador de informações, onde memorizam regras, definições e procedimentos (MARION, 1996).

Quanto as características e de como os professores influenciam na formação profissional do aluno, as percepções também existiram certa concordância. Pois para eles no geral é a satisfação que o professor tem ao ensinar, proporcionar que alunos percebam de alguma maneira por parte do professor um estímulo para o desenvolvimento de novos profissionais. Embora, alguns professores e contadores acharem que não influenciam e nem foi influenciado.

As opiniões dos contadores e professores tinham certo grau de semelhança sobre a importância dos professores de contabilidade ter experiências além do magistério para o ensino no curso. Pois todos contadores entendem que sim, visto que estão no mercado de trabalho e percebe a relevância de aulas mais práticas, e maior parte dos professores acreditam no mesmo.

Por último, ao que se referem as atitudes inadequadas de um professor, as posturas que se assemelhavam entre eles foram: assédio, humilhar aluno, não procurar entender o aluno e menosprezar o aluno. O desrespeito sendo a mais citada pelos professores não foi mencionada de forma direta pelos contadores, embora em suas falas e expressões tenha demonstrado certa semelhança sobre tal postura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado teve como objetivo conhecer características da prática docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, apresentadas pelos contadores atuantes do mercado de trabalho e professores que lecionam ou lecionaram, e a análise que estas influenciaram os alunos na aprendizagem que obtiveram durante o curso de graduação.

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa através de questionários e entrevistas semi estruturadas. As entrevistas proporcionaram alcançar mais detalhes e expressões de sentimentos sobre os fatos relatados, onde somente a realização de um questionário não conseguiria obter melhores resultados. Visando esse propósito, foi tomada a iniciativa de se fazer as entrevistas coletivamente, assim havendo a troca de informações, possibilitando a análise dos resultados e ajudando um ao outro a obter resultados satisfatórios. A orientação desta pesquisa em conjunto facilitou o entendimento de como proceder durante a realização, o que muito contribuiu para o alcance do objetivo.

Quanto à análise, foi percebida pela boa parte dos contadores que não tiveram receios em expor suas opiniões, ao que se referem os pontos negativos ocorridos durante sua graduação. Em suas opiniões, a falta de prática foi a mais destacada, acreditam que o curso deixava a desejar. As experiências de práticas eram relatadas como essencial para formação dos profissionais que desejam seguir carreiras no mercado de trabalho. Em relação aos professores que marcaram negativamente, apontaram a metodologia de ensino ruim, desaprovando a forma de repassar os conteúdos, o método de avaliação e os materiais utilizados serem defasados. Assim, preza por um ensino voltado ao trabalho dinâmico, o aprender fazendo.

No que diz respeito ao incentivo que os professores passam aos seus alunos a seguirem uma carreira no mercado de trabalho, merece um destaque, pois segundo os contadores existe pouca ou nenhuma. Há o que se pensar sobre tal fato, visto que os professores apresentam postura de direcionar o aluno para docência.

Partindo do pressuposto de que as características relatadas pelos contadores são relevantes para obter êxito no processo de ensino aprendizagem, espera-se que esta pesquisa sirva como referência para a prática docente do curso de Ciências Contábeis, pois apresenta características que devem ser revistas e

analisadas para melhor desempenho dos alunos, assim formar futuros profissionais preparados a atender as exigências impostas no mercado de trabalho.

Portanto, sugere-se criar uma ponte entre a teoria e prática que irá facilitar o processo de ensino aprendizagem, por consequência passar para os alunos segurança ao saírem do meio acadêmico e exercerem a profissão que seguirá na vida.

Admite-se a limitação deste resultado, sabendo-se que a quantidade de contadores entrevistados foi pequena, pois houve dificuldades em conseguir mais colaboradores e se restringiu a uma universidade.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se que um estudo voltado a analisar de como está sendo feita a prática no curso, bem como analisar até que ponto a dedicação exclusiva do professor atrapalhe em obter experiências práticas, visto que o curso de Ciências Contábeis está voltado à prática.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. C. de; MASETTO, M. T. **O Professor Universitário em Aula**. 8. ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 1990.

ANDERE, Maria Assaf; ARAUJO, Adriana Maria Procópio de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo. v. 19, n. 48, p. 91 - 102, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34273/37005>>. Acesso em: jan. 2017.

AZEVEDO, R. F. L. **O Profissional da contabilidade**: desenvolvimento de carreira, percepções e seu papel social. São Paulo: Editora Senac, 2014.

B. FILHO, G. T. de B.; PALITOR, M D. A Educação – Sob o Prisma do Social e da Cultura – Como Elemento Primordial no Desenvolvimento Humano. **Conceitos**. João Pessoa. v. 1, n. 6, p. 19-22, jul./dez. 2001.

_____. A docência no cotidiano da sala de aula universitária. **Conceitos**, João Pessoa, v. 1, n. 10, p. 14-18, jul. 2003/ jun. 2004.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/70320>>. Acesso em: jan. 2017.

_____. Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. 2015.

CAVALCANTI, R. de A.; GAYO, M. A. F. da S. Andragogia na educação universitária. **Conceitos**, João Pessoa, v.1, n.1, p. 44-50, jun. 2004/jul. 2005.

CELERINO, S.; PEREIRA, W. F. C. Atributos e prática pedagógica do professor de contabilidade que possui êxito no ambiente universitário: visão dos acadêmicos. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 37, n. 170, p. 65-77, mar./abr. 2008.

COELHO, C. U. F. Reflexões sobre o ensino de contabilidade: aspectos culturais e metodológicos. **A Revista da Educação Profissional**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, 62-75, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/306/289>>. Acesso em: abr.2017.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9, 2009, Curitiba. **Entrevistas na pesquisa social**: o relato de um grupo de foco nas licenciaturas. Curitiba: PUCPR, 2009.

FAHL, Alessandra Cristina; MANHANI, Lourdes Pereira de Souza. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 10, n.12, p. 25-33, 2006. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/rcger/article/view/2709/2573>>. Acesso em: fev. 2017.

FERREIRA, Ana Maria Barbosa. **Ser Professor**. 2009. 214f. Dissertação (Mestrado em Administração Educacional) – Instituto Superior de Educação e Trabalho (ISET). Porto.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GEGLIO, Paulo César; BEZERRA, Joallyson Gonçalves. As bases na formação e da atuação inicial do professor: uma perspectiva de análise. **Conceitos**, João Pessoa, v. 2, n. 19, p. 24-30, dez. 2013.

LAFFIN, Marcos. **De Contador a Professor**: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>>. Acesso em: fev. 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **O Ensino da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

MOREIRA, Plínio Cavalcanti. **Conhecimento matemático do professor**: formação da licenciatura e prática docente na escola básica. 2004. 195 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

MOROSINI, Marília Costa *et al.* **Professor do ensino superior**: identidade, docência e formação. 2. ed. Brasília: Plano Editora, 2001.

NOSSA, Vancemiro. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Caderno de Estudos**, São Paulo, n. 21, p. 1-20, mai./ago. 1999.

OLIVEIRA, V. H. C. de. **Percepção dos Graduados em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba quanto aos seus ingressos no mercado de trabalho**. 2015. 42 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

PALITOT, M. D.; BRITO, F. de A. T de. Formação docente: em busca de um educador de qualidade. **Conceitos**, João Pessoa, v. 1, n. 11-12, p. 44-51, jul. 2004/jul. 2005.

REZENDE, M. G. de; LEAL, E. A. Competências requeridas dos docentes do curso de ciências contábeis na percepção dos estudantes. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, 145-160, mai./ago, 2013. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrj/article/view/1878>>. Acesso em: abr. 2017.

SANTOS, Juliana dos. A prática docente na perspectiva histórico-crítica. **XVI Semana da Educação, VI Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação**. ISBN 978-85-7846-319-9, 2015.

SILVA, A. C. R. **Metodologia de pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VASCONCELOS, A. F. de; CAVALCANTE, P. R. N.; MONTE, P. A. do. Fatores que influenciam as competências em docentes de ciências contábeis. **Veredas FAVIP - Revista Eletrônica de Ciências**, v. 5, n. 1, p. 86 - 101, jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://www.veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/view/8/168>>. Acesso em: jan. 2017.

APÊNDICE A - Entrevista ao Professor

Questionário do Perfil do Professor:

1. Qual a sua faixa etária?

() Até 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () Acima de 50 anos

2. Gênero:

() Feminino () Masculino

3. Como você se considera?

() Branco(a) () Negro(a) () Pardo(a) () Outro: _____

4. Contrato de trabalho:

() Dedicação Exclusiva () 40 horas mensais () 20 horas mensais

5. Exerce cargo administrativo?

() Não () Sim

Caso exerça cargo administrativo, qual?

6. Qual a sua graduação?

7. A quanto tempo exerce o magistério?

8. Qual a sua pós-graduação?

9. Exerceu outra atividade profissional antes do magistério? Qual?

10. Exerce outra atividade profissional além do magistério? Qual?

Roteiro de Entrevista ao Professor

Introdução:

Explicar sobre o tema da pesquisa, deixando claro que não existem respostas certas ou erradas, e sobre a confidencialidade da entrevista a ser realizada.

Pergunta Introdutória:

1. Para contextualizar nosso diálogo, você poderia falar um pouco sobre sua trajetória de como chegou a carreira de docente?

Perguntas Intermediárias:

2. De 0 a 10 o quanto você está satisfeito com a carreira de docente?

3. Qual “disciplina”, “componente curricular”, “matéria” que leciona? Você gosta de lecionar?

4. Qual “disciplina”, “componente curricular”, “matéria” que lecionou? Não gostou de lecionar alguma?

5. Existe “disciplina”, “componente curricular”, “matéria” que deseja lecionar? Por quê?

6. Em sua percepção, como as suas características pessoais influenciam, contribuem, marcam a vida acadêmica de seus alunos? (Ex.: Calmo, imperativo, simpático, comunicativo)

7. Quais as características que você possui que lhe qualifica como um bom professor?

8. A sua participação como professor interfere na escolha do campo de atuação profissional do seu aluno?

9. Ter experiência profissional além do magistério é importante para ministrar aulas no curso de contabilidade?

10. Em sua opinião, o que deve ser considerada uma atitude inadequada de um professor?

Finalização da entrevista:

11. O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica (SIGAA) da UFPB disponibiliza nos finais do semestre o Questionário de Avaliação da Docência pelo Aluno. De acordo com ele são avaliados alguns pontos. Você poderia avaliar o seu nível de desempenho de cada ponto descrito no mesmo?

Desempenho do Docente

Desempenho do docente		Nível de desempenho										
1	Cumprimento do plano de curso	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	Relacionamento com a turma	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3	Assiduidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4	Pontualidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5	Motivação do discente	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6	Domínio dos conteúdos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7	Clareza na exposição dos conteúdos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8	Atendimento individual em sala de aula	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9	Atendimento fora da sala de aula	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
10	Utilização das referências bibliográficas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	Divulgação dos planos de curso	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
12	Coerência entre o conteúdo e a avaliação	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
13	Divulgação das notas com regularidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Fonte: Adaptado do SIGAA (2017).

12. Gostaria de acrescentar alguma coisa sobre a docência que não foi abordado?

APÊNDICE B – Entrevista ao Egresso

Questionário do Perfil do Egresso:

1. Qual a sua faixa etária?

() Até 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () Acima de 50 anos

2. Gênero:

() Feminino () Masculino

3. Como você se considera?

() Branco(a) () Negro(a) () Pardo(a) () Outro: _____

4. Em qual semestre começou sua graduação? (Ex.: 2005.1, 2006.2)

5. Em qual semestre concluiu sua graduação? (Ex.: 2005.1, 2006.2)

6. Durante o período acadêmico, qual era o seu turno?

() Manhã

() Noite

() Iniciou o curso no turno da manhã e transferiu para noite

() Iniciou o curso no turno da noite e transferiu para manhã

() Os dois turnos

7. Durante o curso você exercia ou exerceu alguma atividade remunerada?

() Não () Sim

Em caso positivo, especifique qual.

8. Durante o curso reprovou alguma matéria?

() Não () Sim

Caso reprovou, qual?

Roteiro de Entrevista ao Egresso:

Introdução:

Explicar sobre o tema da pesquisa, deixando claro que não existem respostas certas ou erradas, e sobre a confidencialidade da entrevista a ser realizada.

Pergunta Introdutória:

1. Para contextualizar nosso diálogo, você poderia falar um pouco sobre sua trajetória acadêmica?

Perguntas Intermediárias:

2. Qual campo de atuação profissional você está atuando?

3. Você gostaria de ter seguido outra profissão? Por quê?

4. De 0 a 10 qual o seu grau de satisfação com curso de ciências contábeis da UFPB?

5. Em sua opinião, o curso de Ciências Contábeis da UFPB prepara o aluno para o exercício da profissão?

6. Você lembra de seus professores da graduação? Quais?

7. Ao longo de sua trajetória de graduação algum professor lhe marcou, seja positivamente ou negativamente?

8. Algum professor lhe influenciou quanto a que área do mercado de trabalho seguiu?

9. A partir da sua experiência vivida em sala de aula, você poderia citar práticas docentes que mais facilitaram a sua aprendizagem?

10. Você acredita que ter experiência profissional além do magistério é importante para a prática docente no curso de contabilidade?

11. Em sua opinião, o que considerada uma atitude inadequada de um professor?

12. A partir do que você vivenciou, o que um professor deveria ter feito e não fez?

13. Quais características de professores percebidas por você que ajuda ao aluno na sua formação profissional?

Perguntas Finais:

O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica (SIGAA) da UFPB disponibiliza nos finais do semestre o Questionário de Avaliação da Docência pelo Aluno. De acordo com ele são avaliados os pontos: cumprimento do plano de curso, relacionamento com a turma, assiduidade, pontualidade, motivação do discente, domínio dos conteúdos, clareza na exposição dos conteúdos, atendimento individual em sala de aula, atendimento fora da sala de aula, utilização das referências

bibliográficas, divulgação dos planos de curso, coerência entre o conteúdo e a avaliação e divulgação das notas com regularidade.

a) As características descritas remetem a lembrança de algum professor? Qual?

b) Qual disciplina ele lecionava?

c) Ele influenciou na sua formação?

d) Avalie o professor lembrado atribuindo uma nota de 0 a 10. Sendo 0 não apresenta a característica e 10 em escala crescente apresenta totalmente a característica.

Desempenho do Docente

Desempenho do docente		Nível de desempenho										
1	Cumprimento do plano de curso	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	Relacionamento com a turma	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3	Assiduidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4	Pontualidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5	Motivação do discente	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6	Domínio dos conteúdos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7	Clareza na exposição dos conteúdos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8	Atendimento individual em sala de aula	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9	Atendimento fora da sala de aula	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
10	Utilização das referências bibliográficas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	Divulgação dos planos de curso	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
12	Coerência entre o conteúdo e a avaliação	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
13	Divulgação das notas com regularidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Fonte: Adaptado do SIGAA (2017).

18. Gostaria de acrescentar alguma coisa sobre a docência que não foi abordado?

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título – PRÁTICAS DOCENTES: UM ESTUDO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA NA PERCEPÇÃO DE CONTADORES E PROFESSORES

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da graduanda Karine Kely Soares de Oliveira, orientado por Me. Christiano Coelho, com o objetivo analisar a prática docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba na percepção de contadores atuantes no mercado de trabalho.

Gostaria de contar com sua participação para o desenvolvimento deste estudo, que será realizado através de entrevista semi estruturada sobre a temática Ensino e Pesquisa em Contabilidade. A duração dessa entrevista será em torno de 30 minutos. Sua identidade será mantida em sigilo, pois todas informações prestadas terá fins de estudo para esta pesquisa. Sua participação é voluntária, poderá ser interrompida a qualquer momento que desejar, ou até mesmo não responder a quaisquer pergunta realizada.

Caso concorde com sua participação, agradeço muito a sua colaboração e desejaríamos que você assinasse o termo confirmando sua autorização para o uso dos seus resultados com fins desta pesquisa.

Karine Kely S Oliveira – Entrevistadora

Entrevistado(a)

João Pessoa, ____ de _____ de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Finanças e Contabilidade
Graduanda: Karine Kely Soares de Oliveira
Matrícula: 11319369